

# MILITIA

# SUMÁRIO

NOSSA CAPA .....	82
EDITORIAL .....	5
DIVERSOS	
Cuidados para a Escolha do seu Imóvel — Guilherme E. Orth .....	5
Tratamento da Tuberculose na Força Pública de São Paulo — cap. méd. Cássio Gomes dos Reis .....	10
O Sinal de Extase nas Bases Pulmonares — cap. méd. Oscar Abranches .....	12
Polícia de Carreira — major Luís de Siqueira .....	14
Imprensa e Guerra — ten. cel. Luís F.S. Wiedemann .....	16
“Dura Lex sed Lex” — sgt. Antônio Ramos .....	20
Cuidados com Engenheiros Bélicos — cap. Cálío de Campos Montes .....	22
Pela Valorização das Fronteiras — prof. Paulo Henrique .....	24
Vamos Conversar sobre Energia Atômica — cap. J.M. Oliveira .....	28
Polícia e Bombeiros — cap. Lelis Ferraz Viana .....	32
Salve Sucursal n.º 1 do C.S.C.S. — subten. P.J. dos Santos .....	37
Sinfonia Triste da Cidade Grande — Cap. P.D. Monteiro .....	38

## NOTICIÁRIO

Dois Coronéis Empossados: Comandante Geral e Chefe do E. M. ....	40
Morre um Bombeiro no Cumprimento do Dever .....	44
Tomou posse a nova Diretoria do Clube .....	47
Batalhão de Rádio-Patrolha Tem Dois anos de Existência .....	48
Bacharelados da Força Pública .....	55
C. B. e 2.º B. I. Têm Novos Comandantes .....	56
A Força Comemorou a Passagem de Mais um Aniversário de São Paulo .....	58

## NOTÍCIAS DAS CO-IRMÃS

Ceará .....	60
Distrito Federal .....	61
Espírito Santo .....	63
Mato Grosso e Minas Gerais .....	64
Paraíba e Pernambuco .....	65
Rio Grande do Sul .....	67
Rio de Janeiro .....	68
Rio Grande do Norte .....	69
Santa Catarina .....	71

## SEÇÕES

No Mundo dos Livros .....	43
O que Vi em 50 anos de F.P. — Veterano .....	72
Destaques da Força Pública .....	74
O Bimestre no Mundo .....	78
Educação Física e Esportes .....	80
Palavras Cruzadas .....	82

# "TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Aduato um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parga Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro lado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interêsse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Aduato Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (\*).

# Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas “de emergência”; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma “fumadinha” durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

---

**A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !**

---

Contribuição de «MILITIA».

**P**ERMANECEMOS no marco zero. Era o que dizíamos há um ano, nesta mesma página e, agora, lamentavelmente, ainda podemos repeti-lo. Do 1 Congresso das Polícias Militares, realizado em Campos do Jordão em 1950, surgiu a idéia da unificação das P. M., consubstanciada em ante-projeto que um deputado federal transformou em projeto. A proposição, porém, espera sua aprovação, há meses, no Congresso. E há nove anos esperamos uma definição de nossas funções.

Por ocasião do 127.º aniversário de fundação da Força Pública, oficiais de todo o Brasil, reunidos em São Paulo, aplaudiram o projeto de lei básica das Polícias Militares, como foi amplamente divulgado no último número de MILITIA. Esperava-se então um rápido andamento na tramitação do projeto. A esperança foi vã.

Entretanto, os milicianos paulistas, com seus colegas das co-irmãs, continuam a luta dia e noite pela segurança do público, dentro das possibilidades atuais. São Paulo atravessou momentos difíceis nos últimos meses e a Força Pública venceu todos os obstáculos, desempenhando-se à altura de sua responsabilidade.

Depois das festas de Natal e ano novo, passamos o carnaval, sempre garantindo a ordem. Milicianos sacrificaram-se no cumprimento do dever, sem uma queixa, sem uma súplica. Em dezembro, em Santos, morreram dois bombeiros, trocando sua vida pela de banhistas imprudentes, precisamente na data do aniversário de nossa corporação. Em janeiro, enquanto o carrilhão da Catedral de São Paulo reboava pela primeira vez, para festejar o aniversário de fundação da capital, mais um bombeiro morria afogado em plena rua, ao tentar salvar uma vida, em bairro paulistano inundado.

Muitos outros tombarão em defesa da lei. E muitos ainda tombarão. Ao mesmo tempo, a população se vê ameaçada diante do aumento crescente do índice de criminalidade. Ainda que a polícia se desdobre no afã de coibir os excessos, torna-se pouco a pouco impotente, sem uma organização racional à altura do presente estágio de nosso desenvolvimento econômico-social.

Planos de técnicos alienígenas não frutificaram entre nós, onde não foi possível o emprêgo de recursos imitados de outros países. Aqueles técnicos não tinham suficiente conhecimento do meio em que atuavam. Temos cultura própria, solidificada num país tropical. Temos características muito diversas das de outros povos e não podemos aceitar soluções esdrúxulas.

A lei básica seria um passo para a modernização do organismo policial brasileiro, de acôrdo com essas necessidades e em consonância com as exigências de nossa civilização. Seria um passo adiante, uma batalha vencida na luta em defesa da sociedade.

# CUIDADOS PARA A ESCOLHA DO SEU IMÓVEL

Guilherme E. Orth  
ENGENHEIRO CIVIL

Após alguns anos de experiência e observação, ocorreu-nos a idéia de oferecer aos companheiros alguns comentários relacionados com as construções de pequena envergadura e as áreas de terreno a elas destinadas. Não existe a pretensão de esgotar o assunto, mas apenas o de focalizar algumas particularidades e permitir a discussão posterior, com mais profundidade, se for desejado.

Para a maioria das pessoas, a aquisição de um imóvel representa, com raras exceções, uma operação que não se repete com extrema facilidade. Assim, é conveniente sobretudo para essas pessoas que, dentro de suas possibilidades, procurem realizar a operação com prudência, procurando reunir o máximo de conveniências.

Básicamente, queremos focalizar certos fatores capazes de influir profundamente sobre o imóvel, contribuindo para que o futuro lar seja alegre, saudável e acolhedor. Os que pretendem adquirir um imóvel não poderão deixar de levar em conta que numerosos casos de doenças, em menores ou pessoas idosas, têm tido como origem as péssimas condições das habitações.

Não vamos também fazer alarde das magníficas e esplêndidas concepções da arquitetura moderna pois, infelizmente e paradoxalmente, as mesmas estão, nos dias de hoje, tornando-se de realização difícil pela desproporção entre o aumento dos custos e o dos meios de aquisição. Nosso objetivo será, pois, colaborar com os que, não podendo alcançar o melhor, evitem o outro extremo.

Ao nosso ver assumem maior importância os seguintes fatores: insolação, dimensões do lote, altitude em relação ao nível médio local, exposição ao vento, consistência do solo, água tratada etc. Analisemos cada um desses fatores.

## INSOLAÇÃO

A insolação é o tempo de exposição ao sol.

O sol, por fornecer a luz e o calor, foi no passado adorado como

Deus. Há muito, sabemos-lo também ser a fonte de todas as energias (quedas d'água, ventos, carvão, petróleo, lenha, etc.).

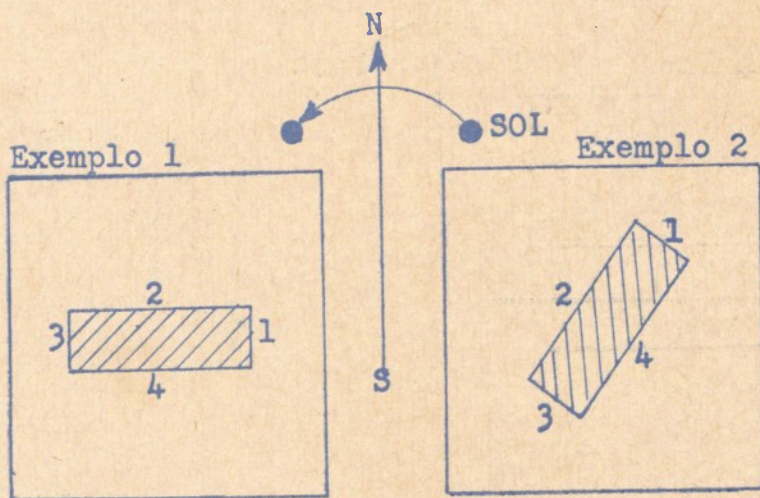
Os projetistas procuraram também tirar partido das virtudes do sol. Assim, considera-se que uma casa bem iluminada com luz natural é mais alegre. Se o sol penetra nas várias dependências do imóvel, algumas horas por dia, o ambiente torna-se mais higiênico e salubre pela ação bactericida dos raios solares e pelo efeito do calor sobre os lugares úmidos. Pela mesma razão, externamente, quanto menor o número de ângulos de sombra permanente, melhor para habitar.

Uma ótima insolação pode, até certo ponto, como veremos, minorar o efeito desfavorável de certos fato-

res como o excesso de umidade em alguns terrenos.

Embora o «sol nasça para todos», os projetistas não podem apenas com habilidade e imaginação suprir as condições precárias de insolação que um terreno apresenta. Na prática, procura-se aproveitar da melhor forma as condições favoráveis e atenuar os aspectos negativos. Às vezes, porém, estes são tantos que convem não cogitar do imóvel.

Para os habitantes do nosso Estado, como é sabido, o sol ao descrever suas trajetórias, praticamente não ilumina as paredes voltadas para o sul. Este fenômeno, aliás, é mais acentuado ainda no inverno quando também, além dos dias menores, o tamanho das sombras é maior do que no verão. Estes dois



INSOLAÇÃO

Ex. 1

Face 1:	5/h/15
" 2:	10/h/30
" 3:	5/h/15
" 4:	0/h/00

Ex. 2

Face 1:	8/h/00
" 2:	7/h/00
" 3:	0/h/40
" 4:	3/h/30

fatos: dias menores e sombras maiores no inverno, por serem os mais desfavoráveis, devem ser tomados como básicos para apreciação das condições de insolação de um imóvel.

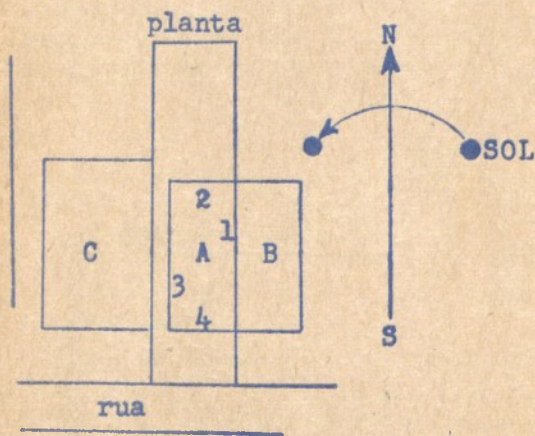
Na prática os projetistas dispõem de gráficos de sombras e de insolação, com os quais estudam a melhor posição para as paredes e os efeitos de sombra das construções vizinhas.

Para ilustrar as possibilidades de o projetista influir sobre a insolação, são apresentados os exemplos 1 e 2 onde estão representadas duas construções iguais e isoladas no centro de uma quadra.

No exemplo 1, a face 4, voltada para o sul, não recebe sol, enquanto a face 2 o recebe em excesso. Fazendo-se uma rotação do prédio, como mostra o exemplo 2, melhora-se a situação do conjunto, a face 2 passa a receber sol mais brandamente enquanto a 4 passa a recebê-lo por 3 h 30, quando antes nada recebia.

Nos exemplos a seguir procuraremos mostrar a situação de dois lotes construídos:

**Exemplo 3 — Prédio térreo A,** geminado com B e ao lado do sobrado C, separados por um corredor de 1,00 metro — Terreno 6X25 metros — Construção 5X12 metros.



Insolação do prédio A

Face	Se fosse isolado	Real
1	5 h 15	0 h 00
2	10 h 30	10 h 30
3	5 h 15	0 h 00
4	0 h 00	0 h 00

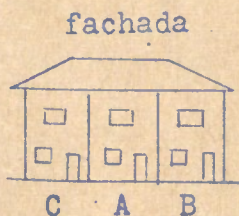
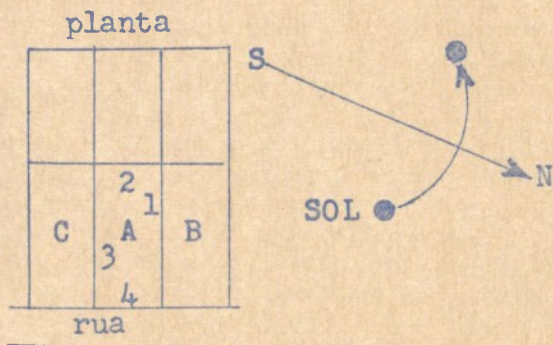
**CONCLUSÃO** — Em consequência dos prédios B e C, o prédio A

só recebe sol praticamente nos fundos. As salas e dormitórios da frente



te não receberão sol durante todo o dia. O corredor entre os prédios A e C é de se presumir seja ventoso, úmido e frio.

Trata-se, pois, de um exemplo típico bem desfavorável.



**CONCLUSÃO** — Em consequência dos prédios B e C, a insolação do prédio A é substancialmente reduzida. Neste caso, porém, a situação é bem superior à do exemplo 3, pois o prédio é de pequena profundidade e a insolação que recebe pela frente e por trás é satisfatória. A parede 3, de insolação mais desfavorável e que estaria, conforme veremos posteriormente, sujeita aos ventos úmidos e frios do sul, acha-se protegida pelo sobrado C.

Trata-se de um exemplo de imóvel, embora com terreno pequeno, mas oferecendo condições de insolação relativamente boas.

**EXEMPLO 4** — Pequeno sobrado A, geminado de ambos os lados com os prédios B e C — Terreno 4,5x25 metros — Construção 4,5x10 metros.

Insolação do prédio A

Face	Se fosse isolado	Real
1	10 h 00	0 h 00
2	4 h 10	4 h 10
3	1 h 00	0 h 00
4	6 h 20	6 h 20

O exame dos quatro casos leva-nos a concluir que há uma infinidade de hipóteses para avaliar as possibilidades de insolação. Esta será sempre função da orientação, do lote suas dimensões e prédios vizinhos. Cada caso necessitará, pois, ser analisado separadamente. Apenas quisemos despertar o interesse e salientar a importância deste magno fator: a insolação.

Aos que se sentirem atraídos pelo assunto sugerimos o livro de construções civis do prof. Alexandre Albuquerque, que trata da matéria de forma suave e atraente.

No próximo número trataremos dos outros fatores.

**E**M 1955 o então chefe do S.S., Cel. Alvaro Alves dos Anjos, desejando resolver em definitivo o problema da tuberculose na Fôrça, nomeou uma comissão da qual fizemos parte, com a finalidade de apresentar estudos minuciosos sôbre o assunto e sugerir medidas que possibilitassem sua solução dentro dos recursos da corporação

Os estudos foram iniciados e, das várias visitas feitas ao antigo D.C. S.T. (Depósito de Convalescentes e Sanatório de Tremembé), e às organizações congêneres particulares ou do Estado, a referida comissão chegou à conclusão de que não existia um serviço especializado para tratamento da tuberculose na Fôrça e o que era gasto em tal objetivo era-o em pura perda.

## TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Tôda assistência ao doente tuberculoso era prestada pela A.T.P. e pelo extinto D.C.S.T.. O A.T.P. (Ambulatório de tuberculose pulmonar), contrariava seu próprio nome, pois ali não era permitido o tratamento ambulatorial dos doentes; era apenas um local de diagnóstico, onde os pacientes com exames confirmados, eram compulsoriamente removidos para o Sanatório de Tremembé. Competia ainda ao A.T.P. providenciar as sucessivas licenças dos tuberculosos até sua reforma. A permanência de doentes na pequena enfermaria ali existente deveria ser a mais breve possível, dado o perigo de contágio e também porque a enfermagem não era especializada no trato com doentes dessa natureza.

*Escreve o Cap. Méd.*

*Cassio Gomes dos Reis*

O D.C.S.T. já era conhecido como extremamente precário para os fins a que se destinava e sua remodelação equivaleria à construção de um novo Hospital. A construção antiquíssima e a ausência de material e instalações modernas impossibilitavam por completo um tratamento científico. O Sanatório não possuía um planígrafo, hoje indispensável para orientar o tratamento da tuberculose. Não contava sequer com um laboratório em condições de executar as pesquisas e culturas indispensáveis. O corpo clínico do D.C.S.T. se ressentia da falta de um tisiologista, e, um Sanatório para tuberculose que não possui um tisiologista é realmente incompreensível.

Das visitas que fizemos ao nosso Sanatório, chegamos à conclusão de que o maior anseio dos pacientes que lá se encontravam e que realmente desejavam a cura era obter alta — o que era conseguido sem dificuldade — para tratarem-se fora, em serviços especializadas, por conta própria ou como indigentes. Era comum recebermos pacientes do Sanatório que vinham mendigar um lugar no Mandaqui ou no Jaçanã e foram vários os doentes internados nesses sanatórios e que obtiveram alta curados.

Estávamos então na seguinte situação: a tuberculose não era tratada em ambulatório, porque não

**NA FÔRÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO**

existia um Dispensário organizado e, também, não era suficientemente tratada em sanatório, porque este não estava, em absoluto, em condições de propiciar um tratamento de acôrdo com a moderna terapêutica anti-tuberculosa.

Atualmente na terapêutica anti-tuberculosa, delineiam-se dois campos de ação que, apesar de distintos, se completam: o do médico e o do cirurgião. Muitos doentes não se beneficiam com o tratamento clínico e, em tais casos, não haverá evidentemente indicação para prosseguir o tratamento; haverá, sim, indicação para que se discuta a possibilidade de uma terapêutica cirúrgica.

Entre os métodos cirúrgicos modernos, a ressecção pulmonar ocupa um lugar de destaque e é operação de rotina, com índice de mortalidade insignificante, quando praticada em centros bem organizados, que contem com uma equipe cirúrgica altamente especializada. Essa orientação moderna não era em absoluto observada no D.C.S.T., e nem poderia ser, pelas razões seguintes:

a) — Para proceder a intervenções cirúrgicas no Sanatório de Tremembé, teríamos necessidade de manter nesse Sanatório uma equipe cirúrgica especializada o que se tornaria altamente dispendioso para o Estado, pois para isso além da remodelação do atual Sanatório, haveria indicação para a permanência dessa equipe (tisiologistas, cirurgiões anestesistas, banco de sangue, endoscopista etc.).

b) — Existem na Fôrça Pública entre 15 e 17 casos novos de tuberculose por ano. São, na quase to-

talidade, casos iniciais que, em geral, se curam clinicamente, sem necessidade de intervenção. O número de intervenções ficaria então reduzido a 1 ou 2 por ano, não sendo portanto econômico manter essa dispendiosa equipe.

Chegou-se finalmente à conclusão de que era mais econômico e principalmente muito mais eficiente organizar um convênio com serviços especializados para internação ou tratamento cirúrgico e tratar os casos iniciais em dispensários. O convênio foi feito com a Caixa Beneficente do Mandaqui, que cobra de 170 a 200 cruzeiros por dia, incluindo alimentação, medicamentos, radiografias, exames de laboratório, operações etc., ficando o Sanatório do Jaçanã para internação dos oficiais. O D.C.S.T. gastava anualmente acima de quatro milhões de cruzeiros, enquanto, com o convênio, as despesas do Estado não vão além de oitocentos mil cruzeiros anuais.

O serviço de tuberculose da Fôrça ficou então organizado da seguinte maneira:

#### C. M. P.

#### (Clínica de Moléstias Pulmonares)

- a) — Enfermaria para tratamento de moléstias pulmonares não tuberculosas.
- b) — Isolamento para doentes tuberculosos.
- c) — Ambulatório para tratamento e profilaxia da tuberculose.
- d) — Convênio cirúrgico (15 leitos ocupados) com o Sanatório do Mandaqui.

# CARDIOPATAS NAS FÔRÇAS ARMADAS

*A* INSUFICIENCIA cardíaca em sua fase incipiente, isto é, a dissistolia, apresenta êste relevante sinal semiológico, à ausculta do aparelho respiratório, naturalmente associado a sintomas subjetivos, que o paciente acusa, como a dispnéia; conjuntamente com êste sinal, tenho encontrado à ausculta da região precordial, muitas vêzes, um sôpro grau I da classificação de Levine. Em minha clínica particular, assim como no âmbito militar, é comum apresentarem-se pacientes, queixando-se de «reumatismo nas costas». Feito o exame médico-clínico e os respectivos exames complementares, como tele-radiografia, eletrocardiograma e fonocardiograma, tenho obtido como resultado, inúmeras vêzes, sugestivos sinais de hipertrofia ventricular esquerda, evidenciados pelo eletrocardiograma, concorrendo o fonocardiograma com o seu auxílio, nos já citados sopros quase inaudíveis. De tudo isso, vem, como corolário, a assertiva a respeito do sinal de estase nas bases pulmonares. Como illustração citarei uma observação clínica de meu fichário cardiológico particular: «sra. M. G., 50 anos de idade, queixando-se de «falta de ar», dôres nas pernas ao andar a pé, sendo obrigada a parar algumas vêzes e mencionando também «dores nas costas», do lado direito».

## O SINAL DE ESTASE NAS BASES PULMONARES

*Oscar Abranches*

Cap. Médico da P. M. do Rio de Janeiro ]

Súmula do exame clínico: ap. resp. — sinal de estase na base pulmonar direita; ap. circ. — clangor da 2.a bulha no foco aórtico, hiperfonose da 2.a bulha no foco pulmonar e ritmo de trem (luisada), tensão arterial — sistólica, 13; diastólica, 8 — em ambos os braços. Pulso p. m., 72 radial direito e esquerdo; temperatura 36,6.

Exames complementares: a) reações sorológicas da luës, dosagem de uréia, hemograma de Schilling, exame geral da urina e ovoelminoscopia — normal; b) tele-radiografia: — normal; c) eletrocardiograma: — sinais sugestivos de hipertrofia ventricular esquerda.

Diagnóstico: a) — dissistolia; b) — ateroma aórtico.

---

(\*) O autor é colaborador de diversas revistas e jornais, destacando-se os órgãos especializados "Tribuna Médica" e "Vida e Saúde".

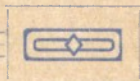
## APROVAÇÃO, ÍNDICE - MAIS DE 50,0% NO CURSO MILITIA

*Dos alunos matriculados no Curso MILITIA que prestaram exames de admissão à Escola de Oficiais da Força Pública no corrente ano, foram aprovados 56,2%. Por outro lado, de todos os candidatos inscritos, somente 13,8% lograram aprovação. E exatamente 50% dos aprovados eram alunos do curso.*

*Dezesseis alunos matriculados no curso que leva o nome de nossa revista freqüentaram-no do começo ao fim. Foram submetidos aos exames de admissão à E.O., perfazendo com outros candidatos o total de 130. Depois da última prova, só 18 conseguiram ser aprovados, sendo 9 do Curso MILITIA.*

*Setenta e quatro candidatos — mais de metade do total — foram reprovados logo na primeira prova — a de português. Outros trinta e cinco não conseguiram passar pela matemática, restando apenas vinte e um para a última barreira, que foi a prova de ciências. Terminada esta, mais três foram eliminados. Assim é que temos dezoito novos alunos-oficiais, sendo nove que freqüentaram o Curso MILITIA.*

*São os seguintes os novos alunos-oficiais oriundos daquele Curso: Aluísio Carvalho Pereira, Américo Salvato, Antônio Carlos Mendes, Frederico Fronte-rota, João Goulart, Manoel A. Matos Cabral, Marcos Régis, Mário F. Rodrigues Pinho e Ubirajara Guimarães.*



### CENTRO DE ESTUDOS MÉDICOS

O Centro de Estudos Médicos da Força Pública de São Paulo está interessado no intercâmbio técnico-profissional e cultural com as organizações congêneres e oficiais médicos das Polícias Militares. Correspondência: Rua João Teodoro, 307 — SÃO PAULO, SP.

MUITO complexo é o serviço de manutenção da ordem pública em uma grande capital, razão mais que suficiente para que se não improvise um neófito em autoridade responsável pela garantia da paz social e dos direitos individuais, ainda que seja portador de títulos e diplomas. Numa polícia de carreira, como acontece nos mais adiantados povos, quando o servidor consegue alcançar um posto de direção, já galgou, através do acesso gradual o sucessivo, tôdas as escalas interm-diárias. Sua larga experiência, seus conhecimentos de todos os meandros do

## POLÍCIA DE

crime dão-lhe credenciais para ser um bom chefe. E conhecer a cidade sob o ponto de vista policial é coisa que demanda tempo, trabalho e, sobretudo, vocação. "A polícia não lida com fatos normais. Sua missão é justamente tratar de casos que perturbem a normalidade ou ameçam perturbá-la". É óbvio, pois, que o policial graduado, além do sólido domínio de sua especialidade, haurido no decorrer da prática e do estudo, deve saber que vai lutar contra a delinquência multiforme e, portanto, cumpre-lhe conhecer o seu "habitat". O êxito das medidas atinentes à garantia da ordem depende de uma inteligente e objetiva distribuição do serviço de polícia preventiva, cuja supervisão e direção deve caber a uma só entidade. Na capital federal há até dualidade de autoridade policial: o poder de polícia pode ser exercido pelo chefe do DFSP como pelo mi-

nistro da Justiça. E, como a Prefeitura do Distrito Federal tem sua polícia de Vigilância, devemos admitir que ao governador da cidade cabe uma parcela daquele poder.

O supremo órgão de direção da polícia, a nosso ver, deve ser um só comando. No Rio de Janeiro, existe mais de uma dúzia de "guardas" e "guardinhas", apelidados de "polícia", quase tôdas sem o menor contróle da autoridade central. Cada ministério, repartição ou autarquia se arroga o direito de criar a sua "guarda mirim". A despesa com a manutenção desse pessoal daria para aumentar os efetivos das tradicionais e verdadeiramente legítimas corporações policiais que são a Polícia Militar e a Guarda Civil: Quem depara nas ruas da ex-Cidade Maravilhosa com tantos homens enver-

## CARREIRA

gando os mais diversos uniformes e portando cassetete e revólver, há de ingenuamente julgar que a capital brasileira é uma cidade onde se pode transitar pelas ruas sem risco de ser atropelado, dirigir-se a um motorista de lotação sem correr o perigo de ser agredido, andar à noite despreocupado ou dormir de janelas abertas nestas noites de canícula sem ser assaltado... Sempre fomos partidários de uma única polícia tardada, encarregada dos mais

Luis de Siqueira

Major da P. M. D. F.

diferentes serviços de policiamento extensivo, como sejam: polícia de rua, rodoviária, florestal, e veículos, aérea, marítima e de fronteiras, bem como rádio-patrolha e guarda de edifícios públicos. Foi assim que começamos em 1809 com a criação da Divisão Militar da Guarda Real da Polícia. A própria Guarda Civil só veio aparecer quase um século depois, no governo de Rodrigues Alves, sendo Chefe de Polícia o ministro Cardoso de Castro, ca-

bendo a sua organização e instrução ao cel. da Brigada Policial Antônio Joaquim Vieira, o "Vieirão". Daí se conclui que a primazia do serviço policial cabe por tradição à força militar, não só no Rio de Janeiro mas em todo o Brasil.

A consolidação e controle das organizações a que acabamos de nos reportar é de importância inadiável para o bom desenvolvimento de tão importante serviço.



## CONSUMIR PRODUTOS NACIONAIS



É UM DEVER DE PATRIOTISMO

É AJUDAR A LIBERTAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL

É CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
NOSSA PRODUÇÃO

*Escreve o*

*Gen. Cel. Luis F. S. Wiedemann*

*Da Sociedade Brasileira de Sociologia*

Como muito bem sabemos, a principal característica de um jornal é a transmissão ou divulgação de notícias que constituem formas de interação social e não somente matéria impressa para uma classe especial.

Se desejarmos fazer um retrospecto, não será demais recordar que as notícias, sob o ponto de vista do interesse, sempre existiram.

Assim, parece-nos que os primeiros escritos aparentados com jornais, fossem os "Acta Diurna Populi Romani".

Na antiga e imprecível Roma, era costume divulgar em-se os acontecimentos em tábuas brancas, que se chamavam **album**, e que se fixavam ao muro da residência do pontífice; a coletânea destes escritos marcou a origem dos futuros **Annales Maximi** que constituíram verdadeiras fontes de estudo da história romana.

desde o ano 900. A folha imperial King-Pao que, na opinião de alguns, começou a ser editada no século X, e na de outros, no século XIV, durou até 1934, sendo que diária, a partir de 1800, permaneceu assim até o seu desaparecimento.

No Brasil, os primeiros jornais surgiram em 1808, e foram: o Correio Brasileiro, impresso em Londres, por Hipólito da Costa e distribuído em junho; e a Gazeta do Rio de Janeiro, primeiro periódico editado no país, cujo número inicial, saiu da "Impressão Régia", a 10 de setembro.

Mescenas Dourado, em 1956, publicou a obra "Hipólito da Costa e o Correio Brasileiro" que foi agraciada, pela Biblioteca do Exército, com o prêmio "Pandiá Calógeras".

Atualmente, é o jornal uma das armas mais importantes, pela influência

# Imprensa e Guerra

Quando, 69 anos A.C., Júlio César assumiu o consulado, resolveu que os fatos do povo e do Senado passassem a ser divulgados diariamente, conferindo, assim, a primeira característica do jornal, a **atualidade**. Ao passar o tempo, as actas adquiriram outra característica do jornalismo moderno, a **variedade** e, pouco depois, também a **continuidade**. No entanto, não conseguiram obter outra grande característica dos jornais modernos que é a **circulação**.

O primeiro jornal a surgir com a norma de **circulação**, talvez fosse no oriente, pois a impressão xilográfica ou ta-

bular era conhecida e usada na China, que tem na opinião e no comportamento coletivo. Ele congrega, num momento, imenso público disperso e nos pontos mais distantes.

Hoje em dia, o jornal acha-se presente em todos os nossos campos de atividades, quer seja social, pública ou particular. Como esclarece Artur Ramos "divulgando notícias, ele se dirige aos indivíduos solicitando-lhes atenção, despertando-lhes interesse e formando opiniões".

A contestura de um jornal moderno reflete a multiplicidade de públicos a que ele se destina, procurando atingir o



maior número possível de elementos da sociedade, aumentando o número de suas sessões e a especialização de seus redatores, de acordo com a complexidade, dia a dia maior, da nossa vida. Um grande exemplo é o da energia atômica que, aparecendo praticamente em 1945, com as explosões de Hiroshima e Nagasaki, ocupou, inicialmente, as manchetes das primeiras páginas; depois passou às páginas seguintes, até que, integrando-se na vida cotidiana, passou a ter suas seções especializadas.

Incontestavelmente, um dos maiores fatores da imprensa é a propaganda. Bem aplicada e bem dirigida é, de fato, uma das características que vem conduzindo a opinião pública a favor ou contra acontecimentos que se sucedem.

Se acompanharmos sua evolução — a da propaganda — verificamos que ela vai surgir política-militar, quando praticada pelos antigos gregos. Assim é que Gibbon, em sua obra "Declínio e Queda do Império Romano", refere-se a disseminação nas hostes inimigas do que ele denomina "libelos" — acusações satíricas destinadas a minar a confiança na probidade e competência profissional dos chefes militares adversários. Igualmente, a guerra medieval não esqueceu o emprego deste grande agente, o arauto, como recurso para difundir o alarme e o desânimo nas hostes inimigas.

Parece-nos, no entanto, que o esforço de propaganda mais espetacular e de maior alcance até hoje iniciado e executado por um homem foi a cruzada levada a efeito por Pedro, o Ermitão (Pedro de Amiens, 1050 — 1115), para levantar a cristandade numa tentativa militante para tirar a Terra Santa das mãos dos muçulmanos. O efeito de sua propaganda, animada pela mais alta exaltação espiritual, foi espantoso e serviu, também, como um dos maiores elementos para conseguir realizar a primeira, a segunda e, a mais forte de todas, a terceira cruzada para alcançar Jerusalém.

Um curioso fervor, misto de feição político-religiosa, foi o que caracterizou a copiosa propaganda dos elementos puritanos, na luta entre o rei e o Parlamento, ao qual estará sempre associado o nome de Oliver Cromwell.

O que se poderia chamar de primeiros esforço de propaganda sem injunções religiosas, a ser desencadeado em tempo de guerra, foi realizado pelas autoridades norte-americanas, nos dias iniciais da áspera luta dos colonos pela independência.

Podemos acrescentar que a intervenção de Lafayette, em favor da liberdade norte-americana, teve um efeito de propaganda na corte de Versalhes, que excedeu claramente o valor desse personagem, apesar do grande préstimo que proporcionou ao exército continental, em campanha.

Vale-nos recordar que, em 1793, quando os chefes revolucionários franceses empenhavam todo o esforço nacional na continuação da luta contra as forças coligadas anglo-austro-prussianas, o mundo defrontou-se, pela primeira vez, com o conceito da verdadeira guerra "total". Simultaneamente, uma QUARTA ARMA foi acrescentada ao combate no mar, em terra e no ar (que pode ser especificamente incluído, pois um balão de observação participou da Batalha de Fleurus, a 26 de junho de 1794), tomando a forma de uma PROPAGANDA bem organizada e largamente disseminada.

Vemos, assim, o crescendo da evolução da propaganda a que ponto atingiu, nas guerras.

Antes da invasão gaulêsa da Holanda, em 1794, por exemplo, uma intensa campanha de propaganda procurou convencer os holandeses de que era a liberdade ao invés da conquista o motivo que levava os revolucionários a invadir em sua fronteira.

É interessante de se notar, como Napoleão aprendeu algo a respeito das possibilidades da propaganda em sua campanha na Itália.

A maior necessidade do grande general era a de levantar a marinha e somente uma campanha de vulto nacional o conseguiria. Por felicidade, possuía Napoleão, na pessoa de Lewis Goldschmit, seu conselheiro de imprensa e chefe de propaganda, um auxiliar de capacidade excepcional. Goldschmit, era judeu, português de nascimento, e seus métodos de "publicidade" tinham uma engenhosidade e versatilidade tais, que

os mais destacados especialistas de propaganda do século XX observa-lo-iam com inveja. Sob o estímulo constante de seus patrióticos apelos ao orgulho cívico e ao pundonor pessoal, o povo francês adquiriu, quase de uma hora para outra, uma "consciência naval jamais alcançada".

É de se notar que, nesse mesmo período, realizou-se uma campanha de propaganda na Grã-Bretanha, que se caracterizou por uma completa mudança de esforço, durante os primeiros estágios de seus desenvolvimento.

A propaganda organizada pelo presidente Lincoln, durante a guerra de Secessão, com o propósito de impressionar a opinião pública da Inglaterra, quanto à justiça da causa do norte, foi um dos mais eficientes esforços realizados no gênero.

Poderemos, também, lembrar a exploração de Bismarck, em torno do famoso "telegrama de Ems", que foi um deliberado instrumento de propaganda destinado a incutir, no povo alemão, aquela fé inabalável na justiça de sua causa.

Embora este assunto seja por demais atraente, não desejamos nos estendermos mais sobre o mesmo, mas podemos recordar que sua importância foi reconhecida em todas as épocas da história, tendo sido utilizada como instrumentos formadores da opinião pública.

Ao final da 1.ª Guerra mundial foi empregada a propaganda, agora já incorporada como arma psicológica, com o objetivo de minar o moral do inimigo. Tendo isso em mira, foi que os aliados, nos últimos meses de guerra, lançaram milhões de folhetos. Essa ação foi empreendida com grande previsão e no momento oportuno. Estava bem adaptada à psicologia do adversário e, em consequência, foi muito eficiente, enquanto a contra-propaganda alemã falhou porque era ilógica e antipsicológica. Entre as duas grandes guerras, a U.R.S.S. e a Alemanha desenvolveram a ação psicológica chamada geralmente "guerra de nervos".

Trotsky, em sua "Estratégia de Desintegração", lançou os princípios básicos da guerra psicológica, que não deveria cessar senão depois da vitória comunista sobre todo o mundo. Na Alemanha,

tão logo o Partido Nazista conquistou o poder ocupou-se da doutrinação do povo alemão, de acordo com o processo de Trotsky.

Quando irrompeu a 2.ª guerra mundial, a Alemanha dispunha de uma eficiente arma psicológica, que fora pacientemente experimentada no período de pré-guerra. A seção de Propaganda da Wehrmacht estabelecida junto ao Alto Comando Alemão foi criada em abril de 1939. Três idéias fundamentais, desenvolvidas segundo as experiências obtidas na 1.ª guerra mundial, serviram de base à sua organização:

- 1.º — A propaganda representa importante meio de combate;
- 2.º — Os esforços inimigos para a desintegração de nossas forças devem ser combatidos;
- 3.º — O serviço de reportagem de guerra demanda uma organização, previamente preparada.

Dado esse incremento alemão, foi então que os ingleses e americanos estabeleceram as bases de uma ação psicológica coerente cujo objetivo primário era quebrar o monopólio que Goebels havia criado para si, na Europa. Para chegar a esse resultado, tornou-se necessário "constranger o governo alemão, por meio de uma propaganda habilidosa, a aceitar a controvérsia pelo rádio".

Assim começou pela B.B.C. e outras estações de rádio aliadas, a propaganda de guerra levada à saturação, isto é, até o momento em que o crédito das populações alemãs, nas informações irradiadas pelos aliados, chegou ao ponto em que o inimigo, finalmente, acreditava e julgava, não de acordo com o que seu próprio governo lhe dizia, mas sim com as notícias que lhe vinham de Londres.

A B.B.C. de Londres constitui um magnífico exemplo, na 2.ª guerra mundial, da vantagem que se pode tirar das derrotas para angariar a confiança admitindo as retiradas. Utilizando o que se chama a propaganda "espelho", apresentando os dois lados do quadro, a B.B.C. tornou-se uma fonte de informação mesmo para os oficiais do Estado Maior Alemão. Finalmente, a B.B.C. pôde utilizar seu crédito para desorientar

os chefes alemães, quanto aos desembarques.

Ao terminarmos este rápido bosquejo histórico da imprensa e a evolução da sua característica **propaganda** entrosada com a guerra, chegando atualmente a ser um elemento efficientíssimo dentro da guerra psicológica que é uma arma formidável na guerra total, poderemos trazer, concluindo, os seguintes ensinamentos :

Pode ser aceito, como regra geral, que a propaganda cuja natureza dupla, política e militar, é por demais vantajosa nas guerras.

Que a imprensa, seja falada ou escrita, é indispensável na coparticipação de uma conflagração.

A existência de uma **propaganda militar** é imprescindível. A propaganda de combate, as atividades instrutivas da tropa e a reportagem de guerra, conforme procuraremos mostrar, exigem sua existência. Seu planejamento deve ser feito durante o tempo de paz; no entanto, não devemos esquecer que será indispensável um arcabouço, dentro do qual os profissionais, em caso de mobilização, se integrem. Os elementos necessários podem ser procurados nas organizações de propaganda civil, nas imprensas do governo, assim como nos serviços de rádio, de fotografia e de cinema. Todos eles, entretanto, devem receber instrução militar, a par de outras, para atenderem a missões especiais.

Quanto à propaganda dirigida contra o inimigo é preciso constante e intenso estudo a seu respeito, exigindo-se, entre outras cousas, completa familiaridade com sua psicologia, sua política, sua situação econômica e seus interesses culturais.

Gustave Le Bon, na sua "Psicologia das Multidões", declara que uma idéia não pode ser propaganda a menos que satisfaça a três condições essenciais: afirmação, repetição e persuasão.

Não nos esqueçamos que a guerra psicológica é uma prova do moral. A nação que conseguir preservar seu moral terá a melhor garantia de sua vitória, de sua sobrevivência e de sua liberdade.

Assim, é importantíssimo para os que estudam os métodos de guerra, o da coparticipação da imprensa.

Que toda a imprensa mundial trabalhe para a mais elevada das propagandas, pela elevação intelectual e moral dos povos, não pelo morticínio ou devastação; pelo amor fraterno que faz florescer até as ruínas; não pelo ódio que destrói e mata para engrandecer a uns, oprimindo aos outros; mas sim pela igualdade humana como um roseiral em flor, onde cada planta tem a água, o ar e o sol de que necessita para seu crescimento, sua vida plena e sua esplendorosa floração.



**A imprensa é a artilharia do pensamento.**

(Rivarol)

**Um princípio verdadeiro no cérebro de um tolo é tão perigoso como uma espingarda carregada nas mãos de um doido.**

Maurice Barrès

Com as escolas militares do mundo inteiro, ombrela-se a Escola de Officiais da Fôrça Pública. Tantos quantos assistiram às demonstrações levadas a efeito por ocasião do transcurso do 127.º aniversário de fundação da Fôrça Pública, puderam presenciar extasiados, o elevado grau de disciplina em que é trazida aquela Escola, na execução de 40 minutos de ordem unida, obedecendo a uma única voz de comando. Sentia-se que a disciplina ali é cultivada de maneira imarcessível. Quer pela postura dos alunos, quer pela precisão matemática na execução de qualquer movimento de ordem unida, ver um aluno oficial é visualizar o ambiente reinante dentro da Escola de Officiais.

Se bem que já soubessemos que disciplina se escreve com D maiúsculo, naquela Escola, e que é, até certo ponto, a razão da impecabilidade do nosso cadete, sem exagêro, um cadete à inglêsa, causou-nos estranheza o alargamento, ou, melhor dizendo, a ampliação do Regulamento Disciplinar. Sim, há muita coisa não reconhecida como falta disciplinar, pelo regulamento, que o Regimento Interno do C.F.A. condena e enquadra no rol das faltas disciplinares, também passíveis de enquadramento pelo severíssimo R.D.. Um desses motivos que chegavam a constituir falta disciplinar passível



de enquadramento era o fato de um aluno-offical receber nota zero em qualquer sabatina. Talvez por não se justificar a ausência total de nota, a quem tem como missão única estudar, tenha o Regimento Interno do C. F. A. capitulado

como falta disciplinar TIRAR ZERO EM QUALQUER SABATINA.

A propósito disso, lembramo-nos de um fato presenciado quando mourejavamos naquele edificio, que parece domi-

*Sgt. Antônio Ramos*

nar tôda a região, majestoso, altaneiro, e que nós nos momentos de tédio, imaginávamos com o dístico famoso de Dante: «Lasciate ogni speranza voi ch'entrate».

Pois bem, la vai o fato. Certo aluno oficial, numa sabatina de matemática, dessas que se realizam num dia de sonolência, num desses dias que se seguem a uma noite de furtiva orgia, entre a fuga por debaixo do arame farpado que contorna o quartel, e conseqüente retôrno, de madrugada, por sob o mesmo arame farpado, não conseguiu tirar mais do que zero. A mente a nada obedecera. Por ocasião da sabatina, a cabeça rodava, o sono afugentava tudo o que se relacionasse com matemática.

No dia seguinte, o aluno é chamado a justificar-se com o capitão comandante da Companhia. O capitão, sizudo, sabatina na mão, com um zero que tomava quase tôda a fôlha, olhos fixos no aluno, vai interrogando-o, metâlicamente:

— Você tirou zero em matemática... Sabe que é falta disciplinar... Que tem a dizer-me sôbre isso?

E o aluno, que tivera tanto tempo para pensar na maneira como justificar-se, responde prontamente:

— Senhor capitão, minha falta parece enquadrar-se nas causas de justificação...

— Como?!

— Sim, número 1 do § 1.º do artigo 16, capítulo III, do R. D....

— ? ! !...

— ... Ignorância plenamente comprovada...

Não são precisas muitas palavras; apenas que sejam eficazes, pois à maneira de sementes, serão espalhadas.

(Sêneca)

Não fales com excesso para que não te atrapalhes e tropeces.

(Pitágoras)

# Cuidados com Engenhos Bélicos

*Cap. Cílio de Campos Montes*  
( *Chefe da Secção de Material Bélico* )

No serviço policial-militar, frequentemente recorre-se ao emprêgo de engenhos bélicos. O desconhecimento das normas técnicas indispensáveis pode ocasionar acidentes que, por vêzes, assumem proporções de verdadeira catástrofe.

Munições, granadas, bombas, petardos, minas, armadilhas e outros engenhos bélicos, não podem ser armazenados, manuseados, transportados ou destruídos, sem que sejam observadas certas normas básicas, que têm por finalidade evitar ocorrência de acidentes que, causando danos pessoais e materiais, abalam também a confiança do pessoal que os deve utilizar.

Todos os engenhos bélicos são perigosos, embora possuam dispositivos de segurança, e o seu perigo aumenta, se manuseados sem as devidas precauções, ou por pessoal não credenciado a fazê-lo.

Os técnicos admitem explosões espontâneas com pólvoras e explosivos de estabilidades diferentes, su-

jeitos a decomposições ou reações químicas.

A maioria dos explosivos é também grandemente afetada pelas condições atmosféricas. O calor é o principal agente de redução de seu tempo de duração.

Explosões acidentais podem ocorrer como consequência de deficiências técnicas, defeitos de fabricação ou ainda erros no uso ou no manuseio.

Explosões prematuras podem advir de descuidos, choques bruscos e armazenagem imprópria.

Normas especiais regulam o armazenamento, o manuseio, o transporte e a destruição de engenhos bélicos.

## ARMAZENAMENTO

A localização do depósito, a espécie e a quantidade do engenho a armazenar são os principais fatores que servem de base às normas de segurança para a armazenagem.

## MANUSEIO

Pessoal habilitado, observância rigorosa das normas de segurança, são uma garantia de bom êxito da operação.

## TRANSPORTE

Para a segurança do transporte, deve-se ter em conta, a quantidade do material, a modalidade da embalagem, a arrumação da carga, o meio de condução empregado, as condições da marcha e a observância rigorosa das normas especiais para as diferentes modalidades de transporte.

## DESTRUIÇÃO

Dependendo do estado do engenho, de sua localização e situação e dos meios de que se dispõe, a destruição pode ser feita de várias maneiras, levando-se sempre em conta, em cada caso, a espécie do engenho.

Depois de um exercício com engenhos bélicos, não se deve deixar abandonados no terreno os que tenham falhado. Sua destruição deve ser providenciada, quer imediatamente, quando possível, quer posteriormente, sendo que neste caso, devem ser tomadas medidas para evitar acidentes antes que possa ser efetuada a destruição.

Muitas vezes, iludidos com a pequena quantidade de engenhos bélicos a armazenar, manusear, transportar ou destruir, deixamos de lado as normas de segurança e o acidente se verifica.

As normas básicas de segurança, para todos os tipos de engenhos bélicos, e para todas as situações, são encontradas nas publicações abaixo citadas, de onde tiramos o subsídio necessário à elaboração destas linhas.

«C 23-99 — Manual de campanha — normas básicas de segurança para o manuseio de engenhos bélicos»

«T 9-1903 — Manual Técnico — armazenamento, conservação, transporte e destruição de munições, explosivos e artificios».



**J**ULGAMOS Dario I da Pérsia, séculos antes de Cristo, o Mestre da Geopolítica, embora essa ciência surgisse recentemente, na Alemanha. Para o seu imenso império creou o persa capitais regionais. E é o que se impõe ao continente brasílico não só para preservar de ações exógenas os extremos da Pátria como para propagar o nosso comércio, nossa língua e cultura aos povos vizinhos.

#### A AMAZÔNIA

Belém, no Pará, seria, assim a capital da Amazônia; não só da Amazônia brasileira, com seus 4 milhões de quilômetros quadrados, como, também, o empório e centro cultural de outras Amazônias, de povos ribeirinhos e, ainda, das Guianas. Para tanto, impôr-se-ia dar a Belém mais — mas muito mais — do que atualmente recebe das mãos do governo federal: bom porto, moderno aeroporão, universidade com tódas as escolas de ensino superior, Institutos de altas pesquisas, hospitais

---

---

## Pela Valorização

---

---

de clínica e cirurgia perfeitos, hospitais-colônia para psicopatas, tuberculosos, hansenianos, vítimas do câncer, da poliomielite, ou do pênfigo etc. Ao lado da parte cultural e sanitaria, a assistencial e econômica. Aquela, expressa por asilos de velhos, de órfãos, de inválidos e de cegos, exemplares. Quanto à parte econômica, Belém será pela própria localização — a cavaleiro do Amazônias, do Tocantins-Araguaia e do Atlântico, próxima ao Caraiba e ao Orenoco — no comércio marítimo-fluvial, uma Nova Orleans e São

Francisco reunidas. Que se cuide de energia hidro, termo ou núcleo-gerada para a expansão de indústrias. Para isso, há petróleo na Amazônia,

Escreve o

*Prof. Paulo Henrique*

babaçu (referimo-nos ao coque-de-babaçu) no Maranhão, indícios rastos de carvão no baixo Xingu (zona navegabilíssima), além de madeiras (para celulose e compensados), peixes (para conservas), óleos essenciais, borracha, manganês, ferro etc.

#### O SUL

A capital do sul seria **Porto Alegre**. Um canal moderno, hoje obra de engenharia medíocre, a poria

---

---

## das Fronteiras

---

---

diretamente no Atlântico. Ligadas, facilmente, as bacias do Jacuí à do Ijuí e do Vacacaí, ao Ibicuí, teríamos Porto Alegre ligada a extensíssima rede hidrográfica, levando o comércio do rio Urugai não mais para portos da Banda Oriental e da Argentina, e sim, para o seu pró-



prio pôrto. Capital de riquíssima zona, de férteis terras, clima magnífico e ponderável riqueza mineralógica e energética (não só carvão, como quedas d'água), tomadas certas medidas de proteção cultural, assistencial e sanitária, Pôrto Alegre superaria Montevidéu. Sob todos os aspectos a capital do Sul tem razões de superar a capital uruguaia.

O Rio Grande tem mais área e população que a Banda Oriental; suas terras são muito mais férteis; sua região serrana tem mais matérias primas minerais; seu mar mais salinidade (pois o Prata dilui muito as águas oceânicas do Uruguai e Argentina), mais piscosidade (sobretudo das grandes lagoas naturais:—Patos, Mirim e Mangueira), e extensão maior de praias. A isso some-se o influxo do comércio e turismo do resto do continente brasileiro.

#### O OESTE

A capital do oeste seria **Corumbá**, pois a ligação das bacias do Prata e do Amazonas far-se-ia, com muito mais facilidade, pelo Paraguai-Guaporé do que pelo Cuiabá-Tapajós, em face da pouca navegabilidade do último, interrompido que é, por cachoeiras, desde a confluência do Jurema com o Arinos até a cidade de Itaiatuba, isto é, do paralelo 4 ao 8, por centenas de quilômetros. De mais a mais, Corumbá, já favorecida fluvialmente, está no eixo das ferrovias Brasil-Bolívia e tem melhores raízes industriais. Talvez se pudesse conciliar dando a Cuiabá as funções culturais, assistenciais e sanitárias, e, a Corumbá, o primado comercial-industrial. Dessa forma, a cidade do rio Cuiabá teria universi-

dade completa, modelares hospitais e asilos, requintes urbanísticos. A cidade do rio Paraguai mereceria do gverno central atenções especiais quanto ao pôrto, estaleiros, indústrias de cimento, petrolífera, de cal, de pesca, charque, mate etc., modernas vilas operárias.

#### O LESTE

A fim de que não fiquem só beneficiadas as capitais próximas às fronteiras, **Recife** também mereceria alguns favores centrais, como autêntica capital do leste. As vantagens naturais de Veneza Brasileira, e sua plena incrustação no solo e mares pátrios, dispensariam maiores empenhos federais. Dêsses quatro pontos, emanaria a vibração brasileira: potentes emissoras, com bons programas, irradiariam a música, língua, costumes, tradições, interesses de comércio e intercâmbio geral aos povos vizinhos. São Paulo, Belo Horizonte e Brasília seriam as metrópoles mediterrâneas. O Rio continuaria com a sua notável missão atlântica.

#### NUCLEAÇÃO DE CIDADES

A fim de que a civilização convirja para o centro, procedente também do sul, norte, e, sobretudo, do oeste, impunha-se, além de «rodovia das fronteiras», certa nucleação de cidades, categorizadas pela importância e função. Assim, à primeira categoria pertenceriam Uruguaiana (RS), Campo Grande (MT), Pôrto Velho (Rondônia), Rio Branco (Acre), Boa Vista (Rio Branco), Macapá (Amapá) e Barcelos (Amazonas). Nessas cidades, quanto à parte cultural e profissional, haveria,

curso clássico e científico, cursos comerciais básicos e técnicos, ensino normal (para a formação de professores primários), escolas técnicas (não confundir com homônimas de nível superior) de química, agrimensura e eletricidade. Dentre as escolas artesanais, incentivar mais os ramos marcenária, ferraria, olaria, têxteis etc. Certos cursos superiores já caberiam em algumas dessas cidades, sobretudo agronomia, veterinária e odontologia. Quanto à parte assistencial, além de alguns asilos, com as especificações que as conveniências ditarem — órfãos, velhos etc. — lactários, postos de puericultura. Na parte sanitária, maternidade, hospital para clínica e cirurgia, posto de vacinação e, pelo menos, um sanatório-colônia consoante o problema da região (tuberculose, lepra, etc.).

Na categoria seguinte, a mais modesta, veríamos Foz do Iguaçu e Guaira (PR), Ponta Porã, Mato Grosso e Pôrto Murtinho (MT), Guajará-Mirim (Rondônia), Cruzeiro do Sul (Acre), Benjamim Constant e Uaupés (Amazônias) e Oiapoque (Amapá). Aí, os mínimos culturais seriam, além das necessárias unidades de ensino primário nas zonas rural e urbana, uma escola profissional agrícola, outra artesanal e um ginásio. A parte assistencial teria, como mínimo, um asilo e um posto de puericultura. A parte sanitária, posto de vacinação e hospital. Dessas cidades, algumas logo ascenderão à categoria anterior. É o caso de Foz do Iguaçu, por causa da rodovia Assunção-Paranaguá. Será também o caso de Ponta Porã, futuro centro ferro-rodoviário de im-

portância. O esplendor paisagístico agirá em favor de Guaira e Iguaçu.

Manaus estaria em categoria especial. A despeito de não poder ser considerada «capital regional», como Belém, tem grande importância, pois domina o Amazonas e o estratégico Negro, — donde se vai, por sua vez, ao importante Branco. É ponto chave. As peças de um aparelho econômico, cultural, assistencial, sanitário e de defesa, são necessárias, embora um pouco menos perfeitas que as das «capitais regionais». Assim, por exemplo, se não necessita Manaus, pelo menos já, de complexos institutos científicos e culturais, pelo menos se lhe impõe uma universidade completa e órgão correlato, mesmo que modesto.

Resumindo: as cidades das zonas de fronteiras teriam favores especiais do governo federal; seriam, de certa forma, «artificiais», isto é, teriam uns tantos mínimos de urbanismo, cuidados especiais com a instrução, saúde pública, assistência social, aprimoramento dos métodos de trabalho, esportes, defesa etc. Objetivariam tais favores especiais impedir que populações nossas procurassem outras terras os benefícios desejados, preservando-as de influências alheias. Não seria de mais repetir que praças de esportes (completas, desde o campo de futebol até a piscina), bibliotecas, filmotecas, discotecas, museus, jardins botânicos e zoológicos, rede telefônica moderna, bons serviços de água, luz, esgotos, gás, pavimentação e eletricidade, sede de unidades das Forças Armadas, reuniriam, em pontos a-

drede selecionados, a população dispersa. Aos poucos esses núcleos se converteriam em um calor de industriosas cidades que propagariam a civilização brasileira às remotas regiões centrais do país e mesmo ao estrangeiro. Quanto às «capitais regionais», poderiam contribuir para descongestionar burocraticamente o capital federal. Muitos órgãos do governo poderiam ser descentralizados. Certos papéis transitariam mais

rapidamente. Por outro lado, repartições de autarquias, de empresas estatais, e de certos departamentos federais, dariam vez outras construções, sejam casas para abrigar famílias de funcionários, sejam hotéis para hospedar partes interessadas, contribuindo, ainda que indiretamente, e por modesto meio, para o necessário engrandecimento dessas cidades-sentinelas, desses baluartes da brasilidade.



**JOVEM!**

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

## **CURSO MILITIA**

**Patrocinado pelo Clube dos Oficiais**

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

**Informações: Telefone 32-2884**

# VAMOS CONVERSAR SÔBRE ===== ENERGIA ATÔMICA

## OS REATORES ATÔMICOS

Agora que vimos como funciona um reator, podemos distinguir seus diferentes tipos. Os que não são afeitos à matéria geralmente julgam que os reatores são, de modo geral, semelhantes. Vamos ver que há diferenças profundas entre os diversos tipos.

Podemos distinguir os reatores, preliminarmente, pela sua finalidade:

- a) de potência;
- b) de pesquisa e
- c) reprodutores.

Os reatores de potência são os especificamente construídos para produzir calor, transformado a seguir em energia.

Os reatores de pesquisa são os que têm a finalidade precípua de produzir feixes de neutros, dotados de grandes energias e facilmente captáveis no exterior do reator.

Os reprodutores têm como principal finalidade produzir, com a explosão de um núcleo, um outro núcleo, também passível de ser utilizado como combustível. Nós sabemos que no urânio utilizado como combustível há U-235 e U-238. Sabemos também que o U-235, quando atingido por um neutro, se fissiona e que o U-238, quando penetrado por um neutro, se transforma, primeiramente em netúnio e depois em plutônio, Pu-239, que poderá servir como combustível, pois também se fissiona quando atingido por um neutro. O tório também passa por processo semelhante, transformando-se em protactínio e depois em U-233, que pode ser utilizado, como o U-235 ou Pu-239, como combustível.

Pela própria exposição do assunto, se verifica que os reatores geralmente fazem as três cousas ao mesmo tempo: produzem calor, produzem neutros e reproduzem o combustível. Nomeamo-los conforme a predominância de atividade de cada tipo. Ao utilizarmos U-235 fortemente enriquecido (90%) já sabemos que quase não haverá reprodução (pois há pouco U-238); em compensação produzirá muito calor. Ocupando menos espaço, é por isso o tipo utilizado nos submarinos atômicos. Quando é utilizado urânio natural, produzimos menos calor, e menos neutros (pois muitos são absorvidos pelo próprio combustível) mas reproduzimos, em alguns tipos, quase tanto combustível quanto gastamos chegando o reator a ser quase auto-suficiente, sob esse aspecto.

O reator montado na Universidade de São Paulo é de pesquisa e dos mais avançados do mundo. Produz calor que não é aproveitado, uma vez que é do tipo piscina e esta absorve todo o calor produzido, sem se cogitar de aproveitá-lo. Produz também plutônio, mas para nós isso não desperta maior interesse pois pelo contrato que temos com os EE.UU., devemos devolver aquele país todo o combustível utilizado. Isso é bom de um lado e ruim de outro. Ao devolvermos o combustível utilizado, ficamos livres de um material altamente radioativo que constitui, até hoje, sério problema para as nações que lidam com reatores. Não há que destino se lhes dar. Enterrados ou lançados ao mar, conservam a radioatividade por centenas e até milhares de anos, constituindo para o futuro sério perigo. Cogitou-se até da possibilidade de serem colocados em foguetes e arremessados para os espaços siderais. A parte ruim é não podermos utilizar o precioso e caríssimo plutônio produzido. O fato é que o acôrdo reza que os EE.UU. só fornecem o combustível com a condição de devolvermos os detritos resultantes do funcionamento do reator.

Quanto ao combustível, vimos acima que os reatores podem utilizar :

a) urânio, natural (U-235-0,7%, U-238-99, 3%) enriquecido (geralmente a 20% de U-235), altamente enriquecido (cerca de 90% de U-235);

b) — plutônio;

c) — urânio 235 (proveniente do tório).

O funcionamento do reator, com este ou aquele combustível, não difere muito.

Há detalhes que interessam somente aos técnicos altamente especializados. A diferença é grande, isso sim, quando é utilizado urânio natural, levemente enriquecido ou altamente enriquecido. Para os de potência, o último é o recomendável, pois produz muito calor e ocupa pouco volume; para reprodutores o urânio natural é o aconselhável; para o nosso caso, em que é utilizada a água, natural como refrigerador e moderador, é necessário que o urânio seja enriquecido pelo menos 20%, senão o reator não poderá atingir o ponto crítico necessário para manter a reação em cadeia.

Quanto aos moderadores, podemos classificar os reatores em: moderador a grafite, a berilo, a água pesada e a água comum.

Os moderadores de carvão em forma de grafite, têm-se revelado ótimos mas, como exigem que o grafite seja altamente purificado (as impurezas absorvem os neutros) são muito caros. Permitem construção de reatores de pequeno volume, o que é altamente interessante, quando se trata de aplicá-los em transportes.

Os moderadores de berilo, por terem que ser mais que o grafite, muito purificados, são ainda mais caros.

Os de água pesada também são bons, mas onerosos. Já vimos anteriormente que água pesada é a água composta com o isótopo pesado do hidrogênio. A água comum contém hidrogênio só com um proto e a água pesada contém o hidrogênio com um proto e um neutro. Como o hidrogênio da água pesada já possui um neutro, ela não absorve mais neutros, podendo assim ser utilizada como moderador de primeira classe.

A água comum, livre tanto quanto possível de impurezas, também pode servir como moderador, mas exige que o urânio combustível seja enriquecido pelo menos a 20% e requer um reator de grandes proporções para conter toda água necessária. Para a pesquisa, como é o nosso caso a água comum é plenamente satisfatória, principalmente porque é barata.

Quanto aos captadores de calor, os reatores podem utilizar:

- a) água corrente;
- b) sódio líquido;
- c) água sob pressão

Esses modelos interessam principalmente aos reatores de potência pois todos eles cuidam de captar o calor por eles produzido.

Os de água corrente utilizam, geralmente, duas serpentinas, uma das quais passando através do carogo do reator, onde, além de refrigerá-lo, capta o calor transmitindo-o a outra serpentina. A água corrente se transforma em vapor, que acionará a turbina.

A água sob pressão oferece uma sensível vantagem sobre a água comum, pois estando sob pressão, tem seu ponto de ebulição muito elevado, o que permite transformar em vapor a água da segunda serpentina sem que ela mesma entre em ebulição. Também o sódio líquido oferece esta vantagem.

Estudam os técnicos presentemente, com grande afinco, processo que permita aproveitar o calor dos reatores diretamente, sem a necessidade de se recorrer a esse processo de dupla serpentina que, como é natural, desperdiça muita energia.

A combinação desses diversos tipos permite que seja construída uma infinidade de tipos de reatores e os cientistas empenham-se cada vez mais em criar modelos que permitam seus fins, isto é, potência, pesquisa e reprodução, do modo mais eficiente possível.

Acreditamos, se nos permitem uma opinião pessoal, que a reação termo-nuclear, quando tornado possível mantê-la em cadeia estacionária, vai tornar obsoletos todos os reatores de fissão. O futuro dirá. Esperamos estar ainda por aqui para ver, pois será acontecimento capaz de transformar os atuais valores energéticos do mundo.

\* \* \*

## CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, rua Barão de Itapetininga, 275, 9º andar, sala 91, Caixa Postal, 8600, fone 36-7659. São Paulo.

**E**M QUASE todos os Estados do Brasil, o serviço de bombeiros está afeto às polícias militares.

Como é um setor de atividades mais restrito que o setor policial, sofre as conseqüências da tendência, normal às organizações que congregam atividades diversas, de atribuir maior importância ao setor maior. Frequentemente, isto é motivo para uma série de desentendimentos e amargas queixas, por parte de ambos os setores: polícia e bombeiros. O primeiro se queixa de que o bombeiro não coopera com o policiamento, e que tem uma nítida tendência separatista. O segundo alega que não pode dar conta do serviço que lhe está afeto normalmente, que a organização sufoca as suas possibilidades de expansão e que não respeita a especialização de seus componentes, conseguida após anos de penoso esforço.

Tudo isto é verdade e a causa fundamental desses estado de coisas é muito simples: são atividades diferentes e como tal devem ser tratadas. Há uma separação natural entre ambas, devendo-se estudar a cooperação mútua que podem prestar e fixá-la num plano bem elaborado, que respeite as características próprias de cada especialidade.

## POLÍCIA E BOMBEIROS

*Cap. Lelis Ferraz Viana*

Uma vez obedecida esta orientação, ambas as atividades só teriam vantagem em reunir seus esforços e se constituírem numa única organização que representaria a soma do prestígio e poderio de cada uma delas.

Dissemos que polícia e bombeiros são atividades diferentes. De fato, os únicos pontos de contato que apresentam são a disciplina militar a que estão sujeitas e o uso de uniformes. Polícia é um trabalho mais individual, que exige o estudo do homem e seu comportamento na sociedade; bombeiro é uma tarefa de equipe, que requer estudo dos materiais e seu comportamento em relação ao fogo.

Quando se tenta a integração total dos serviços de polícia e de bombeiros, isto é, quando se pretende que os componentes de ambos os setores executem os mesmos serviços e sejam submetidos ao mesmo regime, surgem os choques, as queixas e os ressentimentos. O policial bombeiro é uma utopia, principalmente em nosso meio, em que o baixo nível cultural do elemento humano de que dispomos mal permite que o



Indivíduo assimile os conhecimentos necessários ao exercício de uma única especialidade. Países mais adiantados que o nosso já tentaram essa integração e fracassaram. Entre nós, também, nos convênios firmados com as cidades de Araraquara e São Carlos foi levada a efeito uma experiência de integrar os destacamentos de polícia e de bombeiros, com resultados negativos. São Carlos abandonou a tentativa logo de início, preferindo lançar mão de bombeiros auxiliares para completar o seu serviço de bombeiros e, posteriormente, solicitou rescisão do convênio, para contratar um destacamento de bombeiros maior e independente. Araraquara insistiu na execução do convênio original, e o resultado foi que, em inspeção recente procedida pela Diretoria de Bombeiros, seu serviço de bombeiros foi declarado de eficiência nula.

Embora diferentes, os serviços de polícia e de bombeiros se completam, e os habitantes de uma cidade só podem sentir-se seguros, quando há uma estreita colaboração entre ambos.

É fora de dúvida que a reunião de atividades tão diferentes em uma mesma organização, cria problemas especiais, exigindo que esta última se estruture convenientemente, com a adoção de um Estado Maior técnico que possibilite ao Comando uma ação equilibrada, correta e eficiente.

A solução ideal é que sejam criados quadros separados para ambas as atividades. Desde a formação do recruta, excluído um pequeno período comum de formação básica, deveriam os que se destinam a ambos os setores especializados seguir caminho separado. O procedimento contrário implica em maiores despesas para o Estado, sem quaisquer resultados práticos, além de prolongar o período de formação e levar a confusão ao espírito do recruta. A movimentação horizontal dos quadros, pela porta sempre fácil das transferências, priva os setores, de elementos habilitados, após anos de penoso esforço, substituindo-os por outros inadaptados e que, às vezes, nunca chegam a integrar-se nas novas funções. É, portanto, uma porta que deve ser fechada, ou, pelo menos, severamente vigiada, para permitir seja utilizada apenas em casos excepcionais, em que for reconhecida indiscutível vantagem para o serviço.

A reunião das atividades de polícia e de bombeiros em uma única organização é, pois, perfeitamente possível e vantajosa. Ambas as especialidades usufruirão do prestígio e utilidade da outra, e isto reverterá em maior importância e prestígio para a corporação. É necessário, porém, como já vimos, que se entendam bem, e se completem num só sistema de cooperação mútua, de que ambos os setores têm absoluta necessidade.

#### Cooperação do serviço de bombeiros com a polícia

Estará o bombeiro cooperando ativamente com a polícia, assumindo a responsabilidade do serviço de salvamento e outros especiais, de na-

tureza perigosa, em que os homens do rogo, mercê de seu treinamento especializado e material adequado, são mais indicados para a sua execução. Poderá, também, cooperar nos casos de perturbação da ordem pública, e em escala que não afete substancialmente o serviço de extinção de incêndios e salvamentos, mediante o emprêgo de jatos d'água para dissolver aglomerações etc. E nisto se resume a cooperação que pode ser prestada pelo bombeiro à polícia.

Poderão alguns julgar que é pouco, e que os bombeiros mantêm, às vêzes, grandes efetivos em homens, imobilizados e inativos por falta de ocorrências de fogo e salvamento, e que poderiam ser utilizados no policiamento. De fato, há épocas em que isso acontece, mas não podem ser previstas com antecedência, e nem correr-se o risco de redução dos meios de combate a incêndio por tal motivo.

É uma decorrência da própria organização do serviço de combate a incêndios, cujos princípios fundamentais não podem ser alterados sem que sofra uma sanção imediata, imposta pelos próprios acontecimentos. Para dar uma idéia do fato, podemos dizer que o fogo, para os materiais combustíveis comuns, progride, aproximadamente, na razão direta do quadrado do tempo, em minutos. Por exemplo: se, no primeiro minuto convencionarmos que o fogo vale 1, no segundo valerá 4, no terceiro nove, e assim por diante. Deduzimos, portanto, que é fator essencial para um bom serviço de bombeiros, a rapidez de atendimento. Ultrapassando um certo limite de tempo, e havendo material combustível em quantidade suficiente, como é geralmente o caso das cidades, o fogo pode escapar às possibilidades do Corpo de Bombeiros. A distribuição dos meios para combater incêndios, em uma cidade, obedece ao princípio geral da localização de meios suficientes para atender a uma zona de pequena extensão, que permita ao socorro chegar ao local da emergência com a rapidez suficiente para evitar que a mesma escape às suas possibilidades. Essa disposição não pode ser modificada a pretexto algum sob pena de produzir-se uma catástrofe de conseqüências funestas.

A título de curiosidade, deduzimos do acima exposto que, a rigor, o bombeiro não pode tomar parte em desfiles e em festividades que impliquem na modificação de seu dispositivo, a menos que disponha de grande reserva de meios que lhe permita manter a plenitude de seu poderio, mesmo nessas circunstâncias. Os grandes corpos de bombeiros do mundo, para ladear este inconveniente, costumam efetuar desfiles com velhos carros de bombeiros, alguns até a tração animal, completados com algumas viaturas do último tipo, formando assim um contraste atraente e interessante, que agrada ao público e evita os riscos de modificação do dispositivo estabelecido para a perfeita cobertura da cidade.

#### **Cooperação da polícia com o bombeiro**

Pela própria natureza do serviço policial, em que seus elementos estão disseminados por toda a cidade e dispõem de maiores facilidades para

a transmissão de alarmas, de incêndio e outros, são os policiais os mais indicados para uma cooperação eficiente com o serviço de bombeiros. Para esse fim, devem os policiais ser treinados quanto à importância e o modo correto de transmitir um aviso de incêndio, com toda a rapidez possível.

O processo mais comumente usado para informar a polícia dos alarmas de incêndio é o telefone direto entre a sala de comunicações do C.B. e a polícia. Os policiais encarregados do controle, devem ter autoridade para enviar veículos da polícia para o local do incêndio, sem necessidade de autorização especial ou solicitação expressa do bombeiro. A polícia deve comparecer a todos os incêndios, logo que dêles tenha conhecimento. O mínimo de um carro de Rádio-Patrolha com dois homens, ou o equivalente em policiais de motocicleta, devem ser enviados logo de início. A falta dessa providência acarreta graves embaraços aos serviços de bombeiros, mormente quando o incêndio se verifica em zonas densamente povoadas, ou de tráfego intenso. Não raro, em consequência do congestionamento do tráfego nas imediações do local, e da presença de um número excessivo de curiosos, a ação do bombeiro é embaraçada, exigindo a extensão manual das mangueiras e dificultando a manobra das viaturas.

Cabe à polícia organizar, também, um plano de previsão de catástrofes, para cada distrito, a fim de assegurar uma cobertura adequada, para o caso de um grande incêndio, grande derramamento de gasolina, inundações etc., devendo designar oficiais para o comando da tropa.

O tráfego de viaturas deve ser desviado de maneira inteligente e hábil, da quadra em que está lavrando o incêndio, e essa área pode ser consideravelmente ampliada no caso de um grande incêndio. É mais importante que o C.B. possa realizar um serviço eficiente do que o inconveniente causado a alguns motoristas.

Os espectadores devem ser mantidos afastados do prédio em chamas, para sua própria proteção e para evitar que interfiram no serviço dos bombeiros, e isso tanto na parte da frente do prédio como em sua retaguarda. O uso de cordas de isolamento para esse fim, nos incêndios maiores, é imprescindível. Deve a polícia impedir que pessoas não autorizadas penetrem no prédio durante ou imediatamente após o incêndio e um serviço de vigilância deve ser mantido pela polícia no prédio

danificado ,após a saída do C.B. Atender as pessoas feridas e providenciar serviço de ambulância, é outro dever da polícia. Deve também impedir que as viaturas passem sôbre as mangueiras.

Os veículos da polícia são equipados com rádio, que, nas cidades menores, devem funcionar na mesma freqüência dos rádios do C.B., pois ampliam consideravelmente a rêde de comunicação e detecção de incêndios.

Os policiais devem investigar o soar das campainhas dos sistemas hidráulicos automáticos de incêndio («sprinklers»), e qualquer fumaça fora do comum. O sinal emitido por essas campainhas deve ser considerado como um alarma de incêndio e imediatamente comunicado ao Corpo de Bombeiros .

A investigação e comunicação de construções prediais não autorizadas constituem, também, um importante aspecto da cooperação da polícia com o C.B. e com o Departamento de Obras da Prefeitura. Outras violações dos códigos de obras e de prevenção devem ser comunicadas às autoridades competentes.

Outros deveres da polícia incluem treinamento de algumas pessoas para investigar incêncios criminosos, detenção de pessoas responsáveis por alarmas falsos e suspeitos de incendiarismo.

Todos os policiais devem ser treinados no manejo de extintores portáteis, extinção do fogo em viaturas, procedimento em casos de pânico, modo correto de chamar o bombeiro etc., de preferência num curso especial, mantido na Escola de Polícia, ou na Escola de Bombeiros.

Em alguns incêndios ,torna-se necessária a evacuação dos ocupantes dos prédios vizinhos ao incendiado, e esta deve ser conduzida pela polícia, consultado primeiramente o comandante do socorro de incêndio quanto à necessidade .

As atividades normais de policiamento de trânsito, como impedir o estacionamento e remover veículos estacionados junto a válvulas de incêndio, ou à entrada dos locais de reunião pública ,o contrôle do estacionamento em ambos os lados das ruas, o contrôle dos cruzamentos etc. representam um grande auxílio às atividades dos bombeiros.

☆ ☆ ☆

Salve

Sucursal n.º 1 do E. S. E. S.

*O esforço de um grupo de bravos  
que enaltece uma classe social,  
fez nascer junto à nossa Unidade  
a mais bela e feliz Sucursal.*

*Honra pois aos soldados e caços,  
integrantes da Fôrça Paulista,  
por plantarem no seio da classe  
a mais útil e bela conquista.*

*O exemplo dêsses bravos rapazes  
que procuram o ideal atingir,  
fale alto aos demais corações.*

*Pois de fracos, pequenos que são,  
tornar-se-ão exemplares gigantes  
abraçando as mais nobres missões.*

SONETO DO  
SUBTEN. PAULO JOSÉ DOS SANTOS

# SINFONIA TRISTE

## DA CIDADE GRANDE

(II)

Cap. Plínio D. Monteiro

Nos ônibus e bondes de S. Paulo fala-se hebraico, italiano, inglês, francês, russo, árabe, japonês etc : às vezes escuta-se mesmo uma língua esquisita: o português.

Igrejas de todos os credos e setas erguem sua arquitetura exótica, apontando para os céus de Piratininga seus minaretes, torres, cúpulas. Ao lado de igrejas católicas, erguem-se mesquitas, sinagogas, pagodes, lojas maçônicas, centros espíritas e terreiros de Umbanda. São diferentes modos dos paulistas entenderem o mesmo Deus — quer seja chamado Jeová, Alá, Oxalá, etc. Saravá, meus filhos! Saravá!

.....

São Paulo não é só a cidade que mais cresce no mundo. Pelo visto, deve ser também a cidade onde mais se come no planeta. Em tôdas as esquinas do centro, cidadãos param junto de carrinhos que vendem pedaços de melancia, talhadas de abacaxi ou laranjas descascadas, refrescos gelados e, em certas ocasiões, até churrasquinhos. Pequenas estufas e grandes pastelarias concorrem na venda incessante de pastéis fei-

tos na hora, quibes, esfihas, doces orientais, croquetes, ovos e bolinhos. Lanches, petisqueiras, restaurantes de balcão, restaurantes de luxo, pizzarias e botequins de peixe frito completam o quadro comestível. Ainda outro dia, no Anhangabaú, uma «colored» vendia torresmos.

.....

É horrível, indecente mesmo um paulistano não ter pressa e andar de vagar pelas ruas. Todos afirmam: «Estou atrasado, estou com muita pressa!» Mas se você perguntar o porque da pressa, muitos não sabem responder.

E por falar em paulista ou paulistano, é preciso lembrar que não se trata de um substantivo patronímico.

Ser paulista não indica o local de nascimento, mas, sim um estado de espírito dos que vivem no gigante da Federação.

Os nordestinos ajudam a construir os arranha-céus de S. Paulo e, por muito que se fale dêles, há os que podem responder:— Sou do norte, moço, nunca usei peixeira nem

matei cabra safado. Vim de longe mas não preciso carteira modelo 19.

.....

Você não joga? Então por favor não passe pela rua 15 de novembro. E tanto «pedaço do gato», «inteiro da vaca», «o último do porco», a rifa beneficente do automóvel último modelo, que você ficará tonto. Alguns dos indivíduos que apregoam os «gasparinos», mal sabem portugueses; são produtos das últimas bem selecionadas imigrações, colhidas à flor do asfalto de Roma, Nápoles, Tóquio e do «bas-fond» de tudo quanto é cidade populosa do mundo. Verdade que nós precisamos de agricultores, mas no asfalto também se pode «plantar batatas».

.....

Nas praças mais movimentadas, indivíduos (fardados ou não) chamam em altos brados os passantes para o caminho do Céu — «Eu sou o caminho, a verdade e a Vida» — E, às vezes, esses representantes de várias seitas protestantes pregam as maravilhas de outra vida às portas mesmo das igrejas católicas. Estão se modernizando. Já usam microfones, tocam violões e cantam música sacra ou profana.

.....

Em outros lugares, quando um indivíduo emprega um milhão em um empreendimento comercial ou industrial, é porque possui pelo menos um milhão e meio. Em S. Paulo, os negócios de dez milhões são feitos, geralmente, por quem possui quinhentos mil cruzeiros. Isso é ter

espírito de bandeirante, é arriscar no vazio, como fizeram aqueles Fernões e Bartolomeus diante da imensidão da mata colonial. E se os primeiros fizeram um Brasil geograficamente maior, os de hoje promovem o progresso e a grandeza de S. Paulo.

.....

O aperitivo é generalizado e mais ou menos por profissões e classes. Há as portinhas compridas entre as marmóreas paredes dos bancos da rua Alvares Penteado, onde os bancários tomam suas «caipirinhas». Há os da Quintino Bocaluva e adjacências, onde se reúnem os comerciários. Os bares da rua Miguel Couto e Libero Badaró congregam os corretores, «marreteiros» etc. No vale do Anhangabaú — Vale do Povo — democraticamente, pululam todas as classes. Na rua Barão de Itapetininga, bebem os pretensos elementos «bem». Os granfinos ingerem «high-balls» e «manhattans» na praça da República e travessas. Operários embriagam-se nas praças da Sé e João Mendes. E na praça Clóvis Beviláqua, como não poderia deixar de ser, os forenses tomam aperitivos. Em resumo, pouca gente não bebe entre 17 e 20 horas.

.....

Comidas, livros, jornais, cigarres, bebidas e gente internacionais se fundem no maior cadinho racial da América do Sul, nesse imenso S. Paulo de Piratininga, das Bandeiras, dos arranha-céus, dos cadillacs, das lambretas, das fábricas e das favelas.

# Comandante Geral e Chefe do E. M.

Dia 3 de fevereiro íltimo, tomou posse nosso novo comandante geral, o cel. Arrisson de Sousa Ferraz, que em solenidade levada a efeito no Quartel General, recebeu o cargo de seu antecessor, cel. José João Batal, que passou para a reserva da Fôrça Pública. No ato, o último comandante prestou conta de sua atuação no cargo que ocupou por pouco mais de seis meses.



Da esquerda para a direita: gen. Nilo Guerreiro, cmt. da 2.ª R.M.; gen. Miguel Lages Saião, cmt. da I.D.; o novo comandante geral, cel. Arrisson de Sousa Ferraz, e o cel. juiz José de Anchieta Torres, diretor geral de MILITIA



A seguir, falou o atual comandante, que disse de sua satisfação em aceitar o convite para assumir o comando, convite êsse formulado pelo governador do Estado, empossado dias antes. Salientou que está perfeitamente a par dos problemas da corporação e se esforçará para solucioná-los.

#### DADOS BIOGRAFICOS

O cel. Arrison, nascido em Cabrobó, no Estado de Pernambuco, em 10 de setembro de 1908, ingressou em nossa milícia aos vinte anos de idade. Entre nós galgou todos os postos de sua carreira e desempenhou funções as mais diversas, além de participar de serviços em campanha, inclusive em 1932.

Depois de cursar a Escola de Oficiais, fêz os seguintes cursos: Curso de Educação Física do Real Instituto Central de Ginástica, na Suécia; Curso de Comunicações da Fôrça Pública e o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército. Já exerceu as funções de diretor de Ensino do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, chefe do Estado Maior da Fôrça e Diretor Geral de Instrução. É autor de várias obras, entre as quais «Fragmentos da História de Piratininga». Colabora em jornais de São Paulo e é redator de MILITIA, desde seu primeiro número.



Com a palavra o coronel Batal



O Cel. Pedreschi (à esquerda) recebe os cumprimentos de seu antecessor

O cel. Evaldo Pedreschi é o novo chefe do Estado Maior da corporação. Nomeado por decreto do governo estadual, recebeu o cargo das mãos de seu antecessor, ten. cel. Alfredo Guedes de Souza Figueira, em cerimônia simples, levada a efeito na tarde de 17 de fevereiro findo. O ato contou com a presença do cmt. geral, cel. Arrisson de Souza Ferraz, representante do governador e do secretário da Segurança Pública e comandantes de corpos, além da oficialidade da Fôrça e outras autoridades civis e militares.

Recorda-se que o novo chefe desempenhou as funções de comandante geral da milícia, de 31 de maio a 31 de julho do ano passado, dois meses de intensa agitação no Estado. Circunstâncias várias levaram-no a pedir exoneração do cargo, que deixou com dignidade, continuando a desempenhar, no Quartel General, as funções de seu posto. Convidado para chefiar o Estado Maior, não se furtou ao cumprimento do dever e foi nomeado.

Na ocasião, em resposta a breve oração de seu antecessor, comprometeu-se a bem cumprir sua missão, como sempre fêz. A propósito do cel. Guedes, o cmt. geral salientou que deixou o cargo a pedido, não em sinal de hostilidade ao atual comando, mas para deixá-lo a vontade na escolha do novo chefe e, em seguida, fêz-lhe entrega de uma flâmula da

corporação, para simbolizar o agradecimento do comando pelos bons serviços prestados.

Esta é mais uma das muitas missões confiadas ao cel. Pedreschi que, sentando praça em 1935, com 19 anos de idade, galgou todos os postos de sua carreira. Em Paris, fêz um curso especializado de bombeiros e cursou a Escola de Aplicação da Gendarmeria. Serviu na 1.ª Secção do E.M., na Secretaria da Segurança Pública, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento (sub-comandante), no 2.º B.C. (comandante) e foi presidente da Comissão de Revisão Orgânica da Fôrça, diretor do Policiamento, diretor geral de Instrução etc. Foi condecorado com as seguintes medalhas: Lealdade e Constância, Ordem de Malta, «cavaliere Ufficiale», da República Italiana, Ordem do Cedro do Líbano e Rio Branco.

## "AMÉRICA DE RELANCE"

Glauco Bandeira, de quem publicamos trabalho sôbre a medicina norte-americana, em nosso número 76, enviou-nos de Curitiba seu livro «América de Relance». O autor focaliza, em sua obra, o que observou em viagem aos Estados Unidos.

Entre outras coisas ressalta o progresso técnico norte-americano, em contráste com a civilização milenar dos países europeus. Outro ponto para que chama a atenção do leitor é a segregação racial, que compara com a miscigenação brasileira.

### LIVRO DE VERSOS

«Brasil, Terra da Promissão!» e »Pérolas e Rubis» compõem um volume em que reuniu seus poemas e sonetos. São composições de cunho acadêmico, repassadas de amor à terra. Em «Brasil, Terra da Promissão», canta as belezas do Brasil e figuras de nossa história, além de repassar os horrores da guerra. «Pérolas e Rubis» é uma apologia do amor.

Entre seus sonetos, destacamos o dedicado «Ao 1.º B.C. da Força Pública», que faz parte do «Brasil, Terra da Promissão!»:

*“Coberto de lauréis, de imperecível glória,  
— Honrosas tradições de audazes bandeirantes —  
Há longos anos vem seguindo a trajetória  
De preservar a paz, — aos feitos retumbantes!*

*Servindo com desvelo à causa da vitória,  
Do bem, da liberdade, às horas mais cruciantes,  
Com bravura a altivez enchendo a pátria história  
De exemplos imortais, de estrélas fulgurantes!*

*Sentinela a velar o solo brasileiro.  
Desde quando surgiu, bravo e ativo, pioneiro,  
Escudado no amor, no patriótico heroísmo!*

*E à sombra da bandeira, ao sol da liberdade,  
Ostenta com louvor, moral, e probidade,  
Relíquias e brasões, aos rasgos de estoicismo!*

D O S L I V R O S

# Morre um Bombeiro no Cumprimento do Dever

## — Vítima do Temporal de 25 de Janeiro - Última Lembrança - Mortos e Feridos - Noite Trágica Para os Bombeiros —

MAIS um bombeiro morreu no cumprimento do dever. Sebastião Cordeiro Vaz, no temporal que desabou sobre São Paulo, na noite de 25 de janeiro último, foi socorrer uma senhora ameaçada de afogar-se nas águas que inundavam o largo de Pompéia e a enxurrada o arrastou, fazendo-o desaparecer num boeiro existente nas proximidades. Assim, duas vidas se perderam, por afogamento em praça pública.

A procura dos corpos demandou árduos trabalhos de pesquisa por parte de turmas de salvamento. Só na madrugada de 27, foi o cadáver do bombeiro encontrado, boiando no rio Tietê, já em estado de decomposição. Bombeiros que concluíram o trabalho de extinção de um incêndio nas proximidades foram recolher o corpo. Seus colegas viveram então momentos dolorosos, pois, por coincidência, eram da mesma guarnição que a vítima.

Depois do comparecimento da autoridade, o corpo foi removido para o necrotério, onde foi feita autópsia. A tarde, foi transportado para o quartel central do Corpo de Bombeiros, que ficou aberto à visitação pública a partir das 18 horas. Até o dia seguinte, permaneceu o corpo em câmara ardente, guardado por familiares e colegas. Finalmente, às 9 horas de 28, o soldado Sebastião Cordeiro Vaz deixou pela última vez o quartel. Agora repousa no cemitério do Araçá.

### HONRAS FÚNEBRES

Antes de sair o féretro, os companheiros do morto saudaram-no, pela última vez, com uma salva de quinze tiros, em tocante cerimônia, a que compareceu o comandante geral da Fôrça, representantes das diversas unidades, a oficialidade do

Corpo, companheiros da vítima e grande massa de populares.

Conduzido em uma viatura do próprio Corpo de Bombeiros, foi o Sd. Vaz levado a sua última morada. A população de São Paulo assistiu consternada à passagem do cortejo. Nosso redator, o cel. Paulo

Aurissol Cavalheiro Freire, capelão militar, deu-lhe os últimos sacramentos.

#### ÚLTIMA LEBRANÇA

O ponto culminante das cerimônias, porém, foi a despedida singelmas significativa de um soldado, velho companheiro do morto. No momento em que o major Plínio Oséias da Silva, comandante do Corpo, entrou na câmara ardente, um bombeiro aproximou-se d'êle e, depois da apresentação regulamentar, pediu permissão para colocar seu capacete sôbre o ataúde, o que fêz logo depois, visivelmente emocionado.

— «É seu — murmurou êle. — É seu, Vaz velho de guerra. Leve-o como última lembrança dos companheiros de farda».

Quem seria aquêle soldado, qual o seu nome? Não se sabe. É um bombeiro anônimo como o morto, sujeito também a desaparecer trágicamente como seu camarada. É um dos muitos homens que mourejam obscuramente para segurança da população.

#### NÃO ERA CABO POR FALTA

#### DE VAGA

Uma particularidade que cumpre assinalar é que o bombeiro morto concluíra com aproveitamento o curso da Escola de Cabos, deixando

de ser promovido por falta de vaga. Outra promoção a que o extinto faz jus, por fôrça de lei, é a promoção «post-mortem», por bravura.

Em carta dirigida à viuva da vítima, o então governador do Estado comunicou haver determinado a promoção «post-mortem». E o soldado Vaz foi promovido a cabo. Seus companheiros, porém, reclamam para êle a promoção a 3.º sargento, pois a promoção a cabo já lhe era devida pelo Estado, em virtude do curso feito.

A viuva ficou com a responsabilidade da manutenção de uma filha de quatro meses de idade. Seu marido, em vida, costumava trabalhar nas horas de folga para manter a família e pagar as prestações da casa em que vivia com esposa e filha, bem como do terreno em que ela fôra construída. Com a promoção póstuma do marido a sargento, a viuva terá direito a receber um pouco mais em sua pensão e, só assim, poderá fazer face às despesas.

#### OUTRAS MORTES

Entretanto, enquanto morria um bombeiro, desaparecera também a senhora que êle tentava socorrer. Sorte idêntica teve um menino de três anos, soterrado num desabamento. Numerosos feridos foram con-

duzidos de vários pontos da cidade para o Pronto-Socorro. O Corpo de Bombeiros se desdobrou em seus esforços, concorrendo para salvar inúmeras pessoas ameaçadas, canalizando as águas, lutando contra o furor da natureza e as deficiências de canalização.

### NOITE TRÁGICA

Os acidentes resultantes do temporal ocasionaram uma noite trágica para toda a população paulistana e, especialmente, para os bombeiros, que atenderam a mais de sessenta pedidos de salvamento, em locais diversos, e viram desaparecer

mais um de seus companheiros. O próprio comandante do Corpo teve que comparecer ao quartel central, de onde dirigiu pessoalmente as operações.

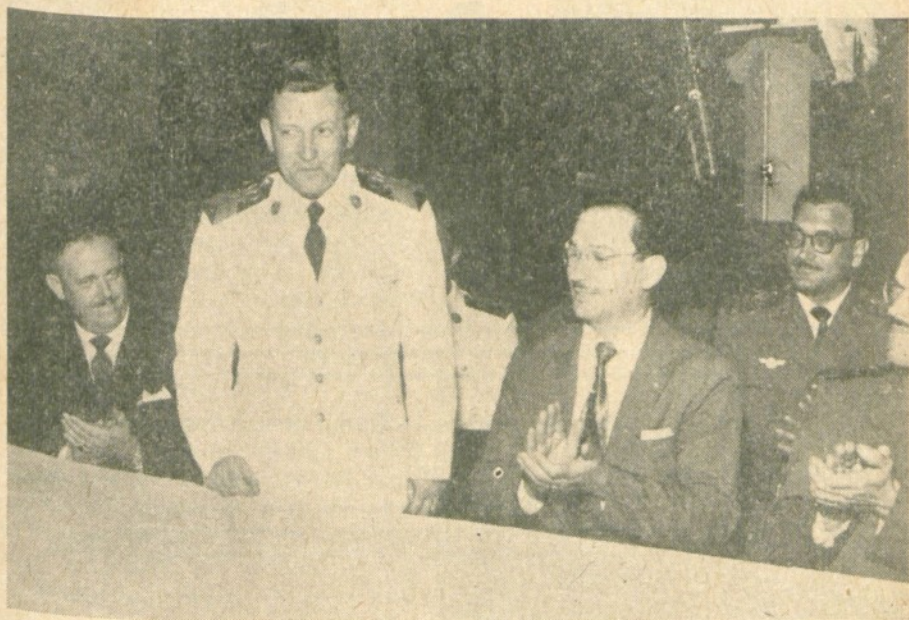
Grande número de residências foi atingido e famílias ficaram ao desabrigo. Populares protestaram contra as deficiências das obras necessárias do escoamento e falta de galerias pluviais. Firmas comerciais e industriais sofreram prejuízos que montam a milhões de cruzeiros, tudo por causa de uma chuva rápida mas forte, que coincidiu com o aniversário da capital paulista.

## OUTRAS NOTAS

### Arriscar-se apenas para salvar vidas

No último dia 22 de janeiro, uma senhora pediu o comparecimento de uma guarnição do Corpo de Bombeiros. Sua casa estava em perigo de desabar e para lá correram os soldados do fogo. Ao chegarem, pediu-lhes a proprietária que fossem retirar jóias que haviam ficado no interior da casa. A parede principal estava sensivelmente inclinada e o desabamento era iminente. Os moradores haviam sido obrigados a abandonar o prédio e, com a pressa de pôr-se a salvo, haviam esqueci-

do as jóias da morada. Os bombeiros, porém, recusaram-se a ir buscá-las e esclareceram que, para salvar vidas arriscam as suas, mas não para salvar valores. Os populares presentes deram plena razão aos homens do fogo, como não poderia deixar de ser. Só a proprietária das jóias ficou desolada, pois o prédio estava interditado, pelas autoridades e os voluntários que se prontificaram a buscar as jóias, mediante gratificação, não tiveram sua entrada permitida. Um cidadão que assistiu à cena, sentenciou sorrindo e referindo-se aos bombeiros: «Tiveram coragem de mostrar bom senso».



## TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA DO CLUBE

Na noite de 25 de janeiro do corrente ano, data em que se comemora o aniversário de fundação da capital bandeirante, realizou-se, no Palácio Mauá, a solenidade de posse da atual diretoria do Clube dos Oficiais da Força Pública. Após o encerramento da sessão, em que o presidente reeleito fez uso da palavra, realizou-se, no local, um baile para os associados do Clube.

São os seguintes os diretores empossados: presidente — cel. Rubens Teixeira Branco; 1.º vice-pres. — ten. cel. Bento de Barros Ferraz; 2.º vice-pres. —

ten. cel. Antônio Gomes da Silva; suplente — ten. cel. Jarbas Nogueira de Lima; 1.º gestor do patrimônio — ten. cel. Cecílio do Amaral Costa; 2.º gestor do patrimônio — major Olímpio de Oliveira Pimentel; suplente — ten. Rui Antunes Scartezini; 1.º secr. — major Bolestaw Zdanovicz; 2.º secr. — cap. Alvaro Parreiras; suplente — ten. Moisés Szaimbok; 1.º tes. — cap. Ricardo Gonçalves Garcia; 2.º tes. — ten. Antônio Gonzaga de Oliveira; suplente — ten. Silvio Camargo de Brito; orador — ten. cel. Jaime dos Santos; suplente — ma-

# BATALHÃO DE RÁDIO PATRULHA TEM DOIS ANOS DE EXISTÊNCIA

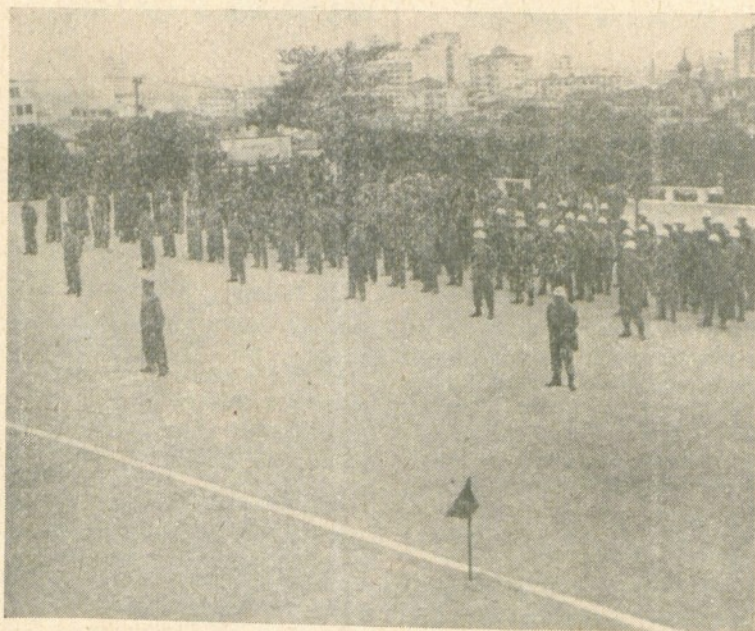
---

---

Solenidades e demonstrações — Como atua a tropa de  
choque

---

---



A tropa do B.R.P. formada antes do desfile



Com uma série de atos levados a efeito em seu quartel, o Batalhão de Rádio-Patrolha comemorou o transcurso do segundo aniversário de sua fundação, a 31 de janeiro findo. Hasteando o pavilhão nacional às 8 horas, a tropa formada recebeu as autoridades, com as honras de estilo. A seguir, passou-se à leitura do boletim comemorativo, após o que o cap. Teodoro Nicolau Salgado, primeiro comandante da tropa de Rádio-Patrolha, entregou ao atual comandante do Batalhão — ten. cel. José de Abreu, um troféu correspondente à vitória do B.R.P., em torneio efetuado entre equipes de oficiais daquela unidade e do Corpo de Bombeiros, Regimento «9 de Julho» e 2.º B. I. O troféu leva o nome do primeiro comandante. O ato seguinte foi desfile da tropa, seguido de demonstrações de emprêgo da tropa do B.R.P.. Por último, foi solenemente inaugurado o cassino das praças, onde se serviu um coquetel aos presentes.

#### A TROPA «EM AÇÃO»

Número que impressionou favoravelmente o público que compareceu ao local, foi o «show» em que se figurou um tumulto popular. Todos viram, então a cena comum de uma fila de ônibus que cresce continuamente. A espera se prolonga, mais passageiros chegam. Uns lêem jornais, outros conversam e, entre eles, alguns começam a manifestar impaciência. Esta se transmite aos outros e começa a transformar-se em agitação, quando chega o ônibus esperado.

Ao lado aspectos sucessivos da demonstração



É um veículo em péssimo estado de conservação, mas os passageiros aguardam. Quando, porém, o carro chega ao ponto, verificam que traz a tabuleta de «Recolhe». Alguns tentam obrigar o motorista a abrir a porta de entrada, mas ela permanece fechada. Começam, então, as arruaças. Desordeiros, aos gritos de «quebra, quebra!», lançam-se contra o ônibus e sua exaltação afeta a massa. Chovem pedras e surgem paus, com que o público começa a depredar o carro. É chamada a polícia (Rádio Patrulha), mas os guardas que chegam são envolvidos pela turba. É aí que entra em ação a tropa de choque do B.R.P.

Munidos de máscaras contra gases, bombas de efeito moral e granadas de gás lacrimogêneo, os soldados descem da viatura e colocam-se em linha, em frente ao povo. São recebidos com hostilidade, mas o povo é alertado pelo oficial, para se retirar. Crescem as hostilidades contra a polícia e continuam as desordens. Só então, a tropa dissolve a multidão. Dentre estes, alguns atiram e são detidos, juntamente com outros mais agressivos que a maioria.

O armamento ainda usado pela tropa de choque é simples. Além das bombas de efeito moral e das granadas de gás, é empregado o jato d'água, para conter a multidão enfurecida. São conduzidas metralhadoras, mas as armas de fogo são usadas somente em último caso, quando assim o exige a segurança do público.



Uma cena de rua, que exige a intervenção de nossos milicianos



Cena comum nos grandes centros urbanos

Recentemente, publicamos reportagem sobre a técnica e a tática modernas da tropa de choque. Quanto à tática, baseia-se principalmente na disciplina, de que os componentes do B.R.P. deram excelente demonstração. Os meios empregados, no controle dos distúrbios obedecem, como devem, a uma prioridade de forças, de acordo com as circunstâncias do momento.

Também foram apresentados outros números, figurando a tropa em ação. Um «assalto» na via pública, por exemplo, deu azo a que interviesse uma viatura da Rádio-Patrolha. «Malfeitores» de toda espécie agiram no pátio do quartel. Houve tiroteio, mortes, ferimentos, atropelamento etc. Tudo com o maior realismo possível e sempre de modo a que se visse a maneira de atuar



O Comandante do batalhão recebe, das mãos do cap. Salgado, o troféu que leva o nome deste.

de nossos homens. Do comêço ao fim, os diferentes números eram explicados por um oficial, ao microfone.

### AUTORIDADES PRESENTES

Além do comandante e oficialidade do Batalhão, compareceram o inspetor administrativo, cel. Geraldo Rangel de França, que cortou a fita simbólica, na inauguração do cassino; o juiz corregedor dos Presídios e da Polícia Judiciária, sr. Valentim Alves da Silva, comandantes de corpos, chefes de serviços e outras autoridades civis e militares, além de grande número de convidados.



Aspecto da reunião no cassino das praças

### RESUMO HISTÓRICO

Com 34 viaturas do A.R.P. (Agrupamento de Rádio-Patrolha) e com a C.P.A. (Companhia de Policiamento Auxiliar), o Batalhão Policial, foi instalado oficialmente em 31 de janeiro de 1957, em dependências do quartel do Regimento «9 de Julho». Atualmente está aquartelado, com o 2.º B. I., à rua José



O comandante do B.R.P. e o juiz corregedor dos Presídios e da Polícia Judiciária

Vergueiro, 48, com a denominação de Batalhão de Rádio-Patrolha, estabelecida em 17 de junho do último ano.

Os grupos de choque da C.P.A. atuaram nos momentos mais críticos por que passou a ordem pública entre nós. Mantiveram a ordem no movimento grevista de outubro de



A tropa entra em ação com rapidez e eficiência. As armas são empregadas somente no estrito cumprimento do dever.



Componentes da unidade aproximam-se do cassino.

1.957, no último pleito eleitoral, no caso dos «play-boys» do Guarujá, nos tumultos ocorridos quando do último aumento de tarifas nos transportes urbanos e na E. F. Central do Brasil, uma agitada greve em fábrica de cimento e desordens em Itapetininga, no sul do Estado, além de motins na Penitenciária do Carandiru e no Manicômio Judiciário. Além disso a Cia. age continuamente na verificação do porte ilegal de armas e em constante policiamento.

As guarnições da A.R.P., em ação dia e noite, atendem a inúmeras ocorrências. Milhares de paulistas procuram diariamente aquelas viaturas, que representam uma garantia da ordem pública.

Desde sua criação, o B. R. P., sempre agiu com energia, presteza e correção, respeitando e fazendo respeitar a lei. Só em casos de estrita necessidade emprega a força. Seu escopo é manter a ordem, sem medir sacrifícios.



Flagrante da inauguração do cassino, tomado no momento em que o cel. inspetor administrativo da Fôrça, desatava a fita simbólica.



# CONSUMIR PRODUTOS NACIONAIS



É UM DEVER DE PATRIOTISMO

É AJUDAR A LIBERTAÇÃO  
ECONÔMICA DO BRASIL

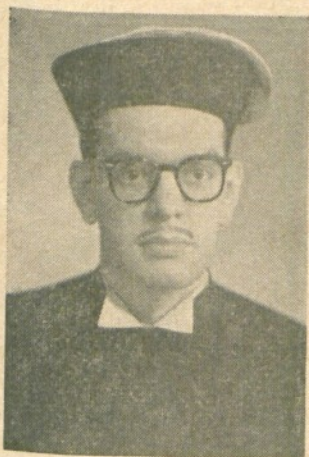
É CONTRIBUIR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA  
NOSSA PRODUÇÃO



Cap. Ademar Ferreira



## Novos bacharéis na Fôrça Pública



Ten. Ademar Gomes da Silva



Numerosos oficiais da Fôrça Pública são portadores de cursos superiores. Cursam as Faculdades existentes no Estado, principalmente as de Direito, na ânsia de aperfeiçoar seus conhecimentos profissionais.

Cientes de que a polícia moderna não pode prescindir do conhecimento da ciência jurídica por parte de seus componentes, não se contentam com os ensinamentos obtidos na Escola de Oficiais, onde o direito é cuidadosamente estudado, no que se aplica à profissão. Querem aprofundar-se mais e vão aos livros e às Universidades.



Ten. Júlio Monte Serrat F.º



No ano de 1958, diversos deles concluíram o curso jurídico, vindo aumentar o número já grande de oficiais advogados. Para os próximos anos, prevê-se bem maior número de bacharelados pertencentes à milícia paulista.

O cap. João Batista Cardoso é um dos bacharelados da última turma da Faculdade de Direito de Campinas. Pela Universidade de São Paulo, formaram-se o cap. Ademar Ferreira e os tens. Ademar Gomes da Silva e Nelson Fonseca. O ten. Júlio Monte Serrat diplomou-se pela Faculdade de Bauri.

# C. B. e 2.º B. I.

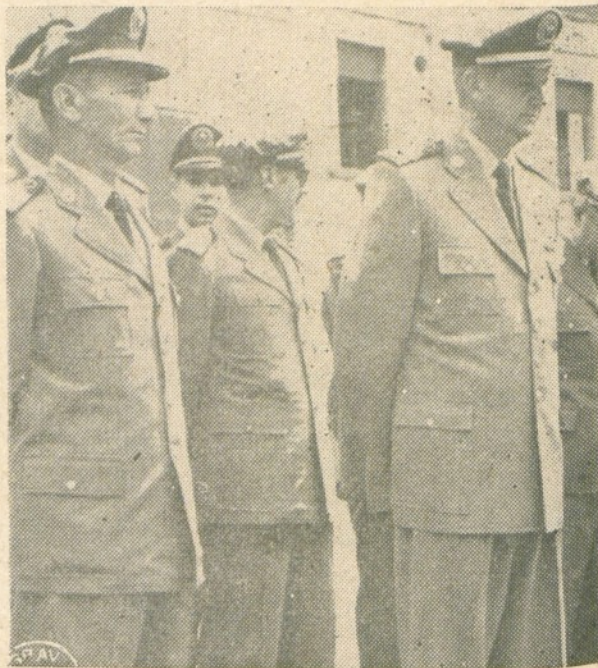
## Novos comandantes



O Corpo de Bombeiros e o 2.º Batalhão de Infantaria da Força Pública têm novos comandantes, desde o último dia 19 de fevereiro. Por designação do cel. cmt. geral da milícia, foi empossado no comando do C.B. o ten. cel. Pedro Alves de Brito, ex-chefe do Serviço de Transporte e Manutenção. Recebeu o cargo das mãos do major Plínio Oséias da Silva, então no comando interino da Unidade, na presença de nosso comandante geral, do chefe do Estado Maior da Força, comandantes de corpos e outras altas patentes da corporação, além da oficialidade e da tropa da unidade, no quartel central do C.B.. Em seguida, no quartel do 2.º B.I., deu-se a solenidade de posse do novo comandante daquela unidade, ten. cel. Alfredo Guedes de Souza Figueira, ultimamente na chefia do Estado Maior da Força. No ato, o ex-comandante do 2.º leu seu boletim alusivo à passagem do comando, em que se congratulou com o cel. Arrisson de Souza, Ferraz, comandante geral da milícia, pela escolha do ten. cel. Guedes para aquele cargo. O novo comandante da unidade, por sua vez, fez uso da palavra, para agradecer as referências elogiosas.

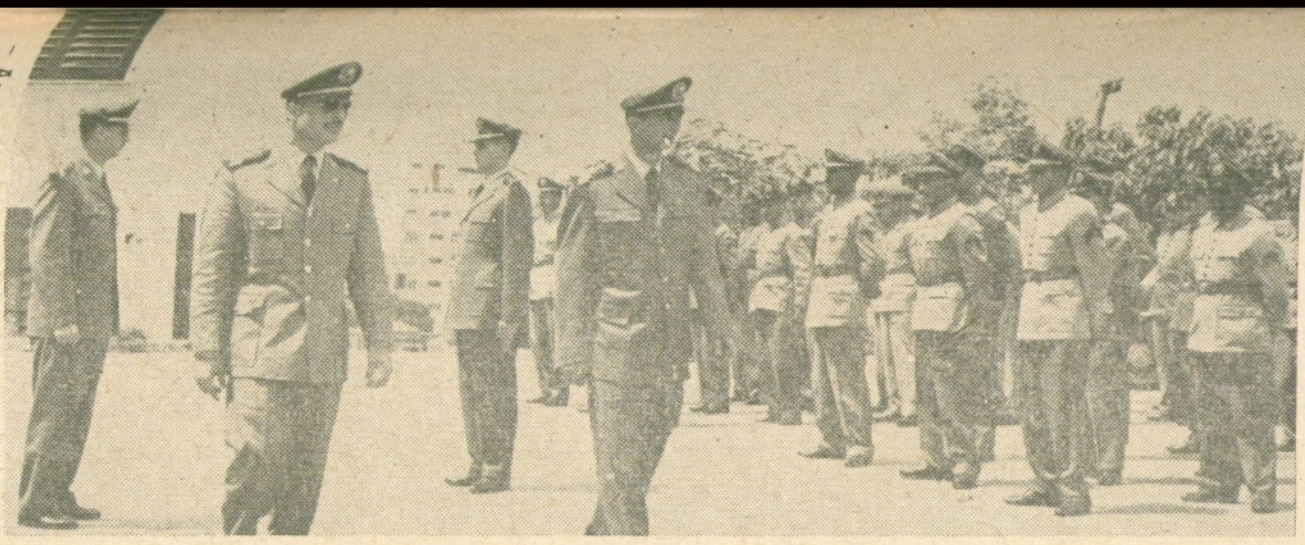


O comandante geral  
(à esquerda) e o chefe  
do E. M. no corpo de  
Bombeiros.





— Aspectos das solenidades —



# A FÔRÇA COMEMOROU A PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DE SÃO PAULO

Com várias inaugurações, lançamento da pedra fundamental da nova sede da Caixa Beneficente, colocação de nosso brasão no Q.G. e entrega de medalhas, a Fôrça Pública festejou a passagem do 404.º aniversário de fundação de São Paulo. Assim os milicianos paulistas se associaram às solenidades levadas a efeito na capital bandeirante no último 25 de Janeiro.

A reportagem de MILITIA e representantes da corporação assistiram a todos os atos públicos, desde a missa campal celebrada no histórico pátio do Colégio, de Anchieta, até o concêrto do carrilhão da Catedral e a sessão de aniversário do Planetário do Ibirapuera.

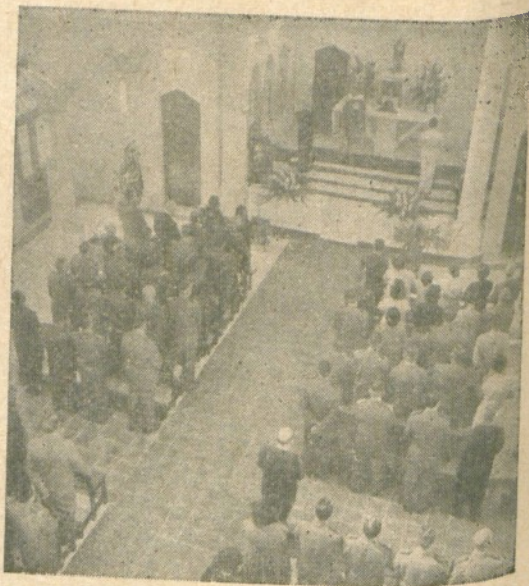
## CAPELA DE SANTO EXPEDITO

Na presença de oficiais e praças de tôdas as nossas unidades além de autoridades civis e militares o capelão militar cel. Paulo Aurissol Cavalheiro Freire oficiou a missa de inauguração de nossa capela militar, cujo padroeiro é Santo Expedito.

O pequeno templo foi construído no mesmo estilo dos quartéis antigos da Fôrça. Ameias que contornam todo o edifício e casamatas na torre lembram um castelo medieval. O portal de entrada, com suas ogivas e colunas seguem o modelo das catedrais góticas. O interior é simples e decorado com elevado senso artístico.

Deve-se sua construção à Capelania Militar da Fôrça, órgão anexo ao Quartel General e destinado à assistência social de nossos milicianos e suas famílias. Foi necessária longa paciência e muito esforço, durante anos, para se obterem os meios necessários. Com verba reduzida, a

Capelania arca com despesas enormes, no desempenho de sua função assistencial. Daí a demora na conclusão da capela.



Aspecto da missa solene celebrada quando da inauguração da capela de Santo Expedito

## MEDALHAS

No Quartel General, realizou-se a solenidade de devolução de medalhas «Legalidade», de ouro, aos oficiais agraciados com ela. Instituída em 1924, para condecorar os oficiais que combateram o movimento rebelde que eclodiu em julho daquele ano nesta capital, teve que ser restituída mais tarde, pelos agraciados, por ordem superior.

O gen. Miguel Costa, que foi um dos líderes revoltosos, esteve presente ao ato, para abraçar os contemplados, num exemplo de civismo isento de paixões. Na ocasião fizeram uso da palavra o general e o cap. Hildebrando Chagas, que esclareceu os motivos da devolução.

São os seguintes os oficiais agraciados: céis. José Anchieta Torres, Antônio Gonçalves Barbosa e Silva, Antônio Inojosa, Luís Tenório de Brito, José Teófilo Ramos, Júlio Dino de Almeida, Oscar de Melo Ga'a Heliodoro Tenório da Rocha Marques, José Garcia e ten. cel. Santino de Góis Nogueira.

## OUTRAS AUTORIDADES

Ainda no Quartel General, realizaram-se os atos de colocação de nosso brasão de armas no saguão do andar térreo e a inauguração da galeria dos comandantes da milícia. Perante numerosas autoridades civis e militares, o secretário da Segurança Pública descerrou a placa do brasão. Na inauguração da galeria dos comandantes, com retratos dos oficiais que comandaram a corporação, o cap. Jorge Mesquita de Oliveira proferiu discurso em que ressaltou as personalidades ali representadas.

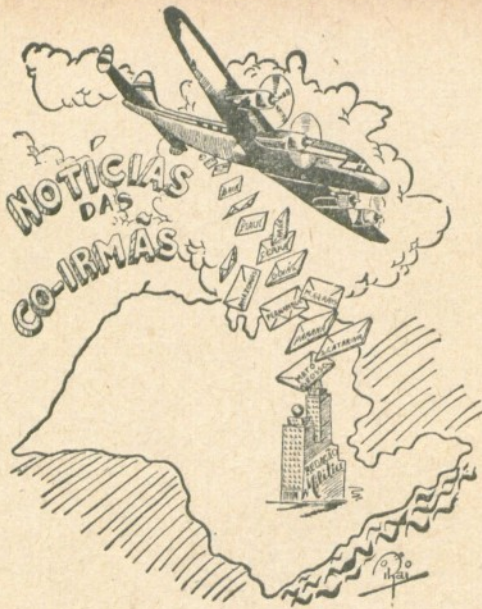


Flagrante colhido no momento em que o secretário da Segurança descerrava o brasão colocado no "hall" de entrada do Q.G.

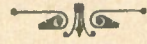
☆ ☆ ☆

Foram inaugurados ainda o Gabinete de Prótese Dentária do Departamento Odontológico de nosso Serviço de Saúde e as novas instalações da Clínica de Moléstias Pulmonares, bem como da Segunda Enfermaria do Hospital Militar. Outra solenidade foi o lançamento da pedra fundamental do novo edifício da Caixa Beneficente, entidade assistencial destinada à família da Força Pública.

\* \* \*



Direção do Major  
Francisco V. Fonseca



CEARÁ

#### CRISE NO ORGANISMO POLICIAL

Orientada no sentido informativo, esta secção de «MILITIA» tem evitado os comentários. Sentimos, entretantes, que não correm bem as coisas no setor policial-militar do Ceará, a dano, como sempre ocorre na maioria das unidades da Federação, dos elementos da Polícia Militar. Eis alguns pontos da crise:

1. Governo e Assembléa, preocupados com o célebre «inventário» («remember» Pernambuco) que caracteriza o término de cada administração, descuraram dos assuntos policiais-militares, especialmente do projeto do efetivo da PM para 1959, cuja aprovação, seguidamente postergada, gerou séria crise no seio da corporação.

2. Fortaleza, ostentando o triste cartaz de possuir o maior índice de criminalidade dentre tôdas as capitais brasileiras, necessita de uma coordenação policial-militar decidida, franca, impostergável. Mas tal não existe. E nem se cuida disso. Mas há a pluralidade de polícias...

3. O baixo nível dos vencimentos (as praças não percebem sequer, o salário-mínimo fixado para Fortaleza) não permite a estabilização das fileiras da Polícia Militar, determinando conseqüências malélicas para o serviço.

4. A eliminação de elementos da PM, por parte de marginais, na maioria das vezes a mando de interessados, bem como a falta de punição dos responsáveis por tais trucidamentos, vêm mantendo a milícia cearense num estado de espírito explosivo, de indignação. O caso do ten. Francisco Moacir Pedrosa, assassinado «misteriosamente» nas ruas de Fortaleza, e o perceptível desinteresses pela sua elucidação, por parte das autoridades civis, é um dos exemplos.

## ASPIRANTES DE 1958

### Patrono o Magnífico Reitor

Receberam diploma, no dia 20 de dezembro último, no quartel da Polícia Militar, os componentes da turma de aspirantes de 1958, da Polícia Militar.

Foi escolhido patrono dos concludentes do Curso de Preparação de Aspirantes o professor Antônio Martins Filho, magnífico reitor da Universidade do Ceará. Como paraninfo foi escolhido o cel. Expedito Sampaio, comandante da milícia cearense.

### Concludentes

Jarbas de Almeida Botelho, Maurício de Castro e Souza, Tomás Edson de Paula Viana, A. Luís Paiva Pereira, Paulo Maria Lima de Araujo, Manoel Rodrigues Neto, Hélio Luna de Alencar, Cleber Rodrigues, Zarlul Saquis Killm, José Itamar dos Santos, Francisco Araujo da Silva e Adail Jales de Carvalho.

## DISTRITO FEDERAL

### NOVO COMANDANTE DA PM

Agradecendo ao ministro da Justiça a sua indicação para o posto, tomou posse, no dia 15 de janeiro, no gabinete do sr. Cirilo Júnior, o novo comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, coronel Luiz Inácio Jacques Júnior, que substituiu no cargo o general Oromar Osório.

Estavam presentes ao ato, além de todos os membros do gabinete do titular da Justiça e várias autoridades, o Chefe de Polícia, gen. Amauri Krueel, e o Comandante do Corpo de Bombeiros, cel. Souza Aguiar.

Após ter sido lido e assinado o termo de posse, o novo comandante da Polícia Militar foi saudado pelo ministro Cirilo Júnior, que teve também referências elogiosas para o Exército Brasileiro.

Falou, ainda o cel. Luís Inácio Jacques, agradecendo a sua designação para aquele elevado cargo, dirigindo-se, após a cerimônia, para o QG da Polícia Militar, a fim de assumi-lo.

### PRESIDENTE SANCIONOU ABONO

O presidente da República sancionou, no dia 19 de janeiro, sem qualquer veto, o abono de trinta por cento ao funcionalismo público federal, que está em vigor desde 1.º deste mês.

Nor termos da lei, o abono é extensivo à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

### SERVIÇO ESPECIAL DE INTÉRPRETES

Foi inaugurado, a título experimental, no dia 30 de janeiro, o serviço especial de intérpretes — o chamado «Fone Tour» — do qual farão parte, em princípio, todos os oficiais e praças da corporação que falam idiomas estrangeiros, especialmente inglês, francês e espanhol, e que serão identificados na rua por uma braçadeira com a bandeira do país de cuja língua têm conhecimentos.

O chefe de Relações Públicas da corporação, capitão Luís Gonzaga, fazendo na ocasião, disse que os intérpretes estarão de serviço a qualquer hora que se fizer necessário, prontos a fornecer todas as informa-

ções aos turistas. «Esse serviço — disse — tem, naturalmente, diversas utilidades e uma das principais é a de evitar a exploração daqueles que nos visitam, principalmente, pelo serviço de táxi».

#### Presente a «embaixadora»

A cerimônia, realizada no gabinete do Serviço de Relações Públicas, e presidida pelo comandante da corporação, cel. Luís Inácio Jacques Júnior estiveram presentes a embaixadora do Turismo Internacional senhorita Maria Jossetti Soares Godinho, representantes de entidades turísticas e de estabelecimentos hoteleiros. O cel. Jacques Júnior, depois de receber uma fâmula da Bandeira Organizadora do Turismo, das mãos da «embaixadora», proferiu breves palavras congratulando-se com a criação do serviço, iniciativa do seu antecessor cel. Ururahy Magalhães. Em seguida, falaram os representantes da Associação Brasileira de Hotéis e do Clube Municipal.

#### Bolsas de estudos

Os serviços de intérpretes da Polícia Militar vêm funcionando nos setores de trânsito e de carros patrulhas, desde 1956, tendo sido iniciado no período carnavalesco. Os grupos de intérpretes são ainda constituídos por elementos que já tenham conhecimentos de línguas estrangeiras, mas, agora, espera a Polícia Militar ver incrementada a formação de novos intérpretes contando com a colaboração de instituições que se dedicam ao ensino de línguas. Destas instituições, espera a Polícia Militar o fornecimento de bolsas de estudos.

#### BANDA DOS BOMBEIROS IRÁ A PUNTA DEL ESTE

#### Convite do Uruguai ao Itamarati

A Banda de Música do Corpo de Bombeiros foi convidada pelo Escritório de Turismo do Uruguai — em convite dirigido ao Itamarati — para constituir o ponto alto da temporada de veraneio de Punta del Este e outros balneários uruguaios.

☆ ☆ ☆

☆

Aspecto da visita da  
«embaixadora»

☆ ☆ ☆



• • •

MILITIA

O ministro da Justiça autorizou a viagem e o transporte foi feito pela FAB. No Uruguai, a Banda ficou hospedada em quartéis do Exército uruguaio.

#### POLÍCIA PARA BRASÍLIA

Tendo em vista tratar de assuntos relativos ao seu novo cargo, chegou ao Rio, no dia 26 de fevereiro, o cel. Osmar Soares Dutra, chefe de Polícia de Brasília. Em demonstrada palestra com o ministro da Guerra, aquela autoridade expôs as bases para a instalação da Polícia Militar e Civil e do Corpo de Bombeiros na futura capital federal.

#### ESPÍRITO SANTO

##### NO COMANDO DA PM O CEL. DARCY PACHECO DE QUEIROZ

Teve lugar, no dia 12 de fevereiro, às 9 horas, no QG da Polícia Militar, em Maruípe, a passagem de comando, conforme estava programado. O cel. Darcy Pacheco de Queiroz, recentemente nomeado e já empossado no cargo de comandante geral daquela corporação, foi recebido pelo ex-comandante, coronel Alcides Gomes de Vasconcelos, com as formalidades de estilo.

Vários oradores enaltecem o novo

##### comandante

No salão nobre, enaltecendo as qualidades incomuns de chefe militar e de cidadão exemplar do comandante Darcy, falaram diversos oradores.

Finalmente, ainda no salão nobre, toda a oficialidade foi apresentada ao novo comandante, de acordo com as normas protocolares.

Terminada a solenidade de passagem de comando, o cel. Darcy foi homenageado pela Associação dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar, cujo presidente, subten. Juvacy Moreira Bastos, procedeu à apresentação dos associados. Sensibilizado, o comandante Darcy agradeceu às novas homenagens e disse que durante sua nova administração tudo faria para prestigiar a numerosa classe dos graduados.

##### NA CHEFIA DE POLÍCIA O CAP. PEDRO LEAL (DA PM)

Empossado com a presença de altas autoridades

Nomeado para a Chefia de Polícia do Estado, tomou posse, no dia 16 de fevereiro, o cap. Pedro Leal, um dos mais brilhantes oficiais da Polícia Militar.

O ato de posse teve lugar na Chefatura de Polícia, com a presença de numerosas autoridades e vários oradores fizeram-se ouvir, enaltecendo as qualidades do empossado.

Profundamente comovido, agradeceu as homenagens de que estava sendo alvo e prometeu que seus atos seriam inspirados dentro do direito e da razão, pois condenava a violência e as injustiças e esperava corresponder à confiança do governo dando à coletividade espiritosamente um clima de ordem, disciplina e justiça.

##### ASSISTENTE DO CHEFE DE POLÍCIA

Para o cargo de assistente militar da Chefia de Polícia, foi designado o 1.º ten. Alonso Vieira Borges, ex-comandante da Rádio-Patrolha.

## NA CHEFIA DA CASA MILITAR O MAJOR ARGEU

Por decreto do govêrno estadual, assinado na pasta do Interior e Justiça, foi nomeado para a função de chefe da Casa Militar o major Argeu Furtado de Almeida, que foi delegado de polícia em vários municípios do Estado e exerceu, por mais de uma vez, o cargo de ajudante de ordens do governador.

## MATO GROSSO

### Empossada a diretoria da Associação dos reformados

Em sua sede social, foi solenemente empossada a 4 de janeiro findo, a diretoria que regerá os destinos da Associação dos Reformados da Polícia Militar do Estado, durante o corrente ano e ficou assim constituída:

Presidente — ten. cel. José Silveira de Magalhães; vice-pres. — cap. Antônio Pinto de Amorim; 1.º secr. — ten. Lourival Carvalho de Araujo; 2.º secr. — subten. Emílio Albernaz Polzin; 1.º tes. — cap. Cid Teodoro do Espírito Santo; 2.º tes. — ten. Arlindo Marques Calvalcanti; procurador-relator — major Arnaldo de Matos Cabral e vogais — caps. José Antônio da Costa e João Benedito da Silva.

Na mesma ocasião tomaram posse os membros do Conselho Fiscal: cap. João Valentim do Nascimento, tens. Antônio Cipriano Pereira, Sérgio Xavier de Matos, Benedito Avelino Teixeira e sgt. Manuel Francisco de Oliveira, além dos componentes do Fundo Mutuário: 1.º secr., ten. José Francisco de Amorim e 2.º secr., sgt. Elesbão Delfino da Silva.

## MINAS GERAIS

### EFETIVO PARA 1959: 11.162 HOMENS

#### Governador sancionou lei

Para o exercício de 1959, a lei fixou o total de 11162 homens para a Polícia Militar, com a seguinte organização: (Quartel General — Departamento de Instrução — 1.º BI capital — 2.º BI (Juiz de Fora 3.º BI, (Diamantina) 4.º BI (Uberaba) 5.º BI (Batalhão de Policiamento Ostensivo — capital), 6.º BI, (Governador Valadares), 7.º BI, (Bom Despacho), 8.º BI, (Lavras), 9.º BI, (Barbacena), 10.º BI, (Montes Claros), 11.º BI, (Guaxupé), 12.º BI, (Ponte Nova), Corpo de Serviço Auxiliar (capital), Regimento de Cavalaria de Minas (capital), Serviço de Saúde, Serviço de Subsistência.

#### IMPRESSIONANTE:

70.º dos candidatos à P M, do oeste de Minas, são chagásicos

Em entrevista à imprensa de Belo Horizonte, o cel. Manuel Assunção e Souza, cmt. da Polícia Militar, afirmou que 70% dos candidatos à Polícia Militar, oriundos do oeste mineiro, têm sido recusados por serem portadores da doença de Chagas.

Essa espantosa revelação baseia-se nos dados estatísticos fornecidos pela Junta de Inspeção de Saúde, que funciona no Hospital Militar. Exige-se o teste de Machado Guerreiro e, em caso positivo, o candidato é recusado.



## POLÍCIA ACABOU COM A GUARDA NOTURNA

**Presos o presidente e o secretário**

A chamada Guarda Noturna de Belo Horizonte, que há muito vinha exercendo suas atividades profissionais, sem que tivesse existência legal ou mesmo estivesse aparelhada para prestar serviços à população, foi dissolvida pela Polícia, sendo presos o presidente e o secretário e recolhidos ao xadrez, após prestarem declarações.

Como é fácil criar polícias, neste país!

## PARAÍBA

**MODERNO HOSPITAL PARA PM  
Atenderá também civis**

Dentro do programa de realizações do comandante da Polícia Militar, encontra-se a construção de um moderno hospital, dotado de equipamento completo, com salas de cirurgia, oitenta leitos aproximadamente, cosinhas, enfermarias, apartamentos para pensionistas e salas de radiologia e obstetrícia.

Considerando o vulto daquela iniciativa, o governador do Estado vem emprestando sua colaboração em tudo quanto se faz necessário. Do mesmo modo, o deputado Tandy Carneiro consignou verbas no or-

çamento da República, capazes de atender às primeiras necessidades, prometendo aumentá-las no próximo ano.

De há muito a Polícia Militar vem necessitando de um hospital com instalações modernas. Atualmente aquela corporação ocupa as dependências da Santa Casa de Misericórdia, que não satisfazem aos requisitos exigidos pela medicina.

Quem conheceu as antigas instalações internas do quartel de polícia e volta a visitar a sede daquela unidade, pode testemunhar o quanto vem realizando seu comandante, embora contando com verbas escassas.

Não demora muito para João Pessoa possuir mais um hospital com moderna aparelhagem e a altura de servir bem a sua população.

Possivelmente o novo hospital criará um serviço de pronto socorro, a exemplo de outras capitais. O Pronto Socorro municipal já não é suficiente para atender a população, mesmo com a criação do SAMDU, que vem prestando inestimáveis serviços ao nosso povo.

Novas modalidades de assistência hospitalar devem ser estudadas pelos nossos homens públicos e pelos nossos facultativos a exemplo de Recife.

## PERNAMBUCO

**CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR**

**Reperente a «Carta Aberta»**

O «affaire» CARTA ABERTA, de que cuidamos minuciosamente no número anterior, erigiu o noticiário relativo à Polícia Militar em assunto de interesse público. Tudo que se refere à milícia pernambucana é lido e relido... até nas entrelinhas. Aliás, de maneira muito compreensível.

Numa situação normal — acreditamos — as últimas eleições do Clube dos Officiais da Polícia Militar de Pernambuco teriam sido consideradas apenas um caso doméstico, da alçada exclusiva dos elementos constitutivos daquela entidade, nossa confrade. Mas, assim não ocorreu. O noticiário surgiu, abundante. Tudo era anotado pelos repórteres e noticiado com pormenores.

«Notícias das Co-irmãs», todavia não dispõe de espaço para um noticiário amplo, por isso que vamos resumir os fatos:

1. Duas candidaturas foram lançadas à presidência do C.O.P.M.P. Ambos os candidatos firmaram a «carta», que tanta repercussão teve no Estado. Duas chapas foram apresentadas: PROGRESSISTA e SITUACIONISTA, presididas, respectivamente, pelo ten. Dário Ferraz de Sá e pelo cap. João Batista da Costa.

2. A 30 de dezembro fere-se o pleito, ocorrendo um empate por 35 votos, em consequência do que foi marcada nova eleição, para o dia 5 de janeiro.

3. A 5 de janeiro, com a realização do novo pleito, saiu vencedor o ten. Dário Ferraz de Sá, pormajoria de 7 votos. Nesse mesmo dia, porém, o presidente do Clube, cap. Olinto Ferraz, entendeu que o presidente da assembléa geral do dia 30 de dezembro, cel. Sidrack Correia, não tinha poderes para suspender a sessão daquele dia, convocando o novo pleito para o dia 5. E, considerando aquêles atos ilegais, convocou, para o dia 12 de janeiro, nova assembléa para decidir o assunto. O ten. Dário pediu a palavra e disse que, para atender a alguns amigos, renunciava ao cargo papa o qual fôra eleito. Não obstante a renúncia, a assembléa continuou e declarou-nulos os dois pleitos anteriores, à base dos argumentos do cap. Olinto Ferraz. Tôda a diretoria eleita no dia 5 foi considerada, assim, inexistente. A assembléa convocou eleições para uma hora depois e estas realizaram-se, culminando com a vitória da chapa encabeçada pelo cap. Batista da Costa, por 38 votos contra 30.

4. A 15 de janeiro o ten. Dário Ferraz de Sá anuncia estar recorrendo à Justiça, por não se confoenar com as ocorrências anteriores, do Clube. O presidente dêste, cap. Olinto Ferraz, ressaltando ser o problema da alçada exclusiva do Clube, declarou que ficaria aguardando, dali por diante, a decisão da Justiça.

5. A 17, o presidente convocou nova assembléa para, a 20, empossar a nova diretoria. Revela-se a existência de uma corrente que tenta a renúncia dos eleitos, simultâneamente com a retirada da candidatura Dário de Sá, com a escolha de um terceiro grupo, de pacificação.

6. A 20 a diretoria eleita tomou posse, com exceção do cap. João Batista, em face da liminar concedida pelo juiz Pedro Martiniano Lins.

7. A 12 de fevereiro, o promotor José Maria Jatobá se manifesta contra a segurança impetrada pelo ten. Dário de Sá. E a 24, o juiz Pedro Martiniano Lins, baseado no fato de que o Clube dos Officiais da Polícia

Militar «não é entidade de direito público, nem exerce, ainda que por delegação, qualquer função estatal», julgou improcedente o mandado de segurança.

8. A 26, o ten. Dário de Sá, tomando por base o pronunciamento do juiz Pedro Martiniano Lins, entre outras coisas, que «uma ação para anular as eleições do Clube dos Oficiais haveria que ser de outro tipo — ordinária ou cominatória — nunca um mandado de segurança, anuncia que vai enveredar pelo caminho que aquele magistrado sugeriu, para o que recorrerá, mais uma vez, à Justiça. Haverá mais, pois.

## RIO GRANDE DO SUL

### ..NOVO COMANDANTE GERAL.. DA BRIGADA

No Quartel General da Brigada Militar, assumiu o comando da corporação, na tarde de 4 de fevereiro último, o cel. João Carvalho Carpes, recentemente nomeado para o novo cargo, pelo governador Leonel Brizola.

A cerimônia contou com a presença do cel. Aldo Cortes Campomar, representante do chefe do Executivo estadual, e da quase totalidade do secretário riograndense, além de todos os comandantes de Corpos, chefes de Serviços e grande número de oficiais da capital e do interior.

O novo comandante, que recebeu o comando das mãos de seu antecessor, cel. Ildefonso Pereira de Albuquerque, é natural do município gaúcho de São Francisco de Assis e sentou praça na Brigada em 4 de agosto de 1929. Além do C.F.O. possui o C.A.O. e o Curso Especial de Equitação. Foi comandante do Centro de Instrução Militar e ultimamente se achava à frente do 5.º B.C., em Montenegro.

### Novo chefe do Estado Maior Geral

No mesmo dia, em cerimônia realizada no Gabinete do cel. João Carvalho Carpes, assumiu as funções de chefe do EMG, o cel. Brasilino Rodrigues da Silva. O ato, presidido pelo cel. Carpes, contou com a presença dos cmts. de Corpos e Chefes de Serviços da capital e do interior do Estado.

O cel. Brasilino recebeu a Chefia das mãos do cel. Otávio Machado, que, na mesma data, deixou o serviço ativo da tradicional milícia gaúcha.

### Homenagem

Em virtude de sua investidura no mais alto posto da corporação, o cel. Carpes foi alvo de significativa homenagem, por parte da oficialidade da Brigada Militar, na noite de 4, às 20 horas no Clube Farrapos (Clube dos Oficiais da B. M.).

A homenagem constou de um succulento galeto e contou com a presença das mais altas autoridades riograndenses, além dos oficiais e suas famílias. Compareceram também ao galeto, o prefeito municipal e grande número de vereadores da cidade de Montenegro, onde o homenageado deixou um largo círculo de relações.

Fizeram uso da palavra, além do homenageado, o prefeito Hélio Aives de Oliveira, de Montenegro e vários oficiais, os quais ressaltaram a personalidade do novo comandante.

#### NOVOS ASPIRANTES DA BRIGADA MILITAR

Paraninfo o gen. Jaime de Almeida

Com a presença do governador Ildo Meneghetti e gen. de Exército Jaime de Almeida, chefe do Departamento Geral do Pessoal do Exército, realizou-se, na manhã do dia 20 de dezembro, no estádio «Gen. Cipriano da Costa Ferreira», na Vila Militar das Bananeiras, a cerimônia da declaração dos novos aspirantes a oficial da Brigada Militar, que recentemente concluíram o Curso de Formação de Oficiais e que integram a turma «Coronel Afonso Emílio Massot».

#### RIO DE JANEIRO

##### REFORMA COM VANTAGENS Beneficiadas as praças

Por lei recentemente sancionada pelo governador Togo de Barros,

serão reformados no posto ou graduação correspondentes respectivamente a duas promoções, com vencimentos integrais, as praças de pré da Polícia Militar do Estado do Rio, quando julgadas definitivamente inválidas ou fisicamente incapazes para o serviço ativo, em virtude de tuberculose, alienação mental, neoplasia, lepra, paralisia, câncer, cardiopatia grave ou acidente em serviço.

#### NOVO COMANDANTE PARA A PM

##### Governador presidiu a posse

Com a presença do governador Roberto Silveira, do sr. Edésio Nunes, secretário da Segurança, do sr. Jorge Loretto, secretário da Administração do sr. Jonas Bahiense, secretário do Trabalho, do coronel Radamés Guimarães Fasanelli, além de outras autoridades militares e civis, assumiu, no dia 3 de fevereiro último, o comando geral da Polícia Militar do Estado do Rio, o coronel Joaquim da Costa Santos.

#### NOVO COMANDANTE TAMBÉM PARA O CB

##### Presente o prefeito de Niterói

Nomeado pelo prefeito de Niterói, foi empossado no comando do Corpo de Bombeiros da capital fluminense, o cel. Bernardino Flório, da Polícia Militar.

O ato, que teve lugar no gabinete do chefe do executivo niteroiense, no dia 7 de fevereiro, foi presidida pelo prefeito Wilson de Oliveira e contou com a presença de vários oficiais da Polícia Militar e vereadores de Niterói.

#### Oficiais da corporação contra o novo comandante

Anuncia-se que um grupo de oficiais superiores do Corpo de Bombeiros, liderados pelo cel. médico Paulo Gomes Correia, vai recorrer à

Justiça, contra o ato do prefeito de Niterói, que nomeou o major (comissionado em coronel) Bernardino Irineu Flórido, para o comando da corporação. Consideram, aqueles oficiais, ilegal a nomeação, por ter sido o beneficiado reformado administrativamente, tempos atrás, retornando ao serviço ativo por força de uma resolução da Câmara Municipal de Niterói.

Sabe-se que o prefeito Wilson de Oliveira vai punir, por indisciplina, os ceis. Paulo Gomes e Romeu Bastos, acreditando-se, porém, que a punição dêesses oficiais poderá criar uma crise de repercussão imprevisível, na corporação.

### Deixou o Comando o cel. FLÓRIDO

Cedendo à pressão da oficialidade, que no dia 26 de fevereiro, obteve concessão de medida, liminar de segurança contra sua readmissão nos quadros da corporação, o cel. Bernardino Flórido exonerou-se do cargo de comandante do CB de Niterói.

Em officio endereçado ao prefeito, datado de 23, declarou o cel. Flórido que aceitou o comando do CB, apenas para efeito de reparação moral, acrescentando textualmente: «Já agora desagravado, mercê do espírito de justiça de v. excia., compete-me servi-lo no meu pôsto».

O prefeito Wilson de Oliveira concedeu a exoneração solicitada e expediu decreto nomeando o cel. da P.M. Valter Zulmiro Pereira de Castro, para comandante do Corpo de Bombeiros, cargo em que foi imediatamente empossado.

## RIO GRANDE DO NORTE

### ATUANTE O CLUBE DE OFICIAIS

#### Manifesto de promotores públicos provoca pronta resposta da entidade

Em consequência de manifesto da autoria de um grupo de promotores públicos do Estado, o Clube de Oficiais da Polícia Militar reuniu-se em assembléia geral extraordinária, na noite do dia 30 de janeiro. Contando com a presença de 82 associados, em movimentadíssima sessão, após as considerações em tórno do assunto, foi elaborada uma nota a ser dada à imprensa, cuja redação foi aprovada por unanimidade, e cujo texto é o que segue:

«O Clube de Oficiais da Polícia Militar, na autonomia de seus fins, porém, na qualidade de parte integrante e inseparável da corporação que fundamenta sua existência, invocando disposição estatutária vigente, reuniu-se em assembléia geral extraordinária para o exercício ple-

no de defesa do direito assegurado e exame de ofensas atiradas, se bem que de modo subentendido, aos servidores da milícia estadual.

É sabido que manifesto lançado através de órgãos da imprensa local, por dirigentes e integrantes da Associação do Ministério Público do

Rio Grande do Norte, pró-aumento de vencimentos, pela sua natureza, está originando, gradativamente, o emprêgo de nossas fôrças morais, motivando esclarecimentos sôbre a face real do assunto em debate. Assim, organizados em posição defensiva eis a mensagem explícita e inequívoca aos nossos ilustrados e gratuítos opositores; o pronunciamento sem dúvida interpretação dos que, modéstia à parte, quando se oferece oportunidade, também reivindicam benefícios, mas sem a tentativa de prejudicar garantias coletivas ou individuais.

Senhores Promotores manifestantes,

Saibam VV. Excias, de início, que a nossa escola é a da disciplina, que forja o predomínio da obediência e da ordem. Em qualquer ocasião temos sabido aplicar o senso de proporção, divisando, sem muita dificuldade, a perspectiva das ações e dos fatos; conhecemos e praticamos também os princípios da decência humana; guardamos respeito aos limites dos direitos alheios. Propositadamente, nunca tivemos a iniciativa de ferir, nem de leve, a honra e a integridade dos semelhantes. Doutra forma, não somos insensíveis aos acontecimentos, aos fenômenos que nos agravam, despertando o estado mental ou emocional.

VV. Excias., digníssimos representantes do Ministério Público e subscritores do manifesto, muito bem poderiam se constituir, se preciso, nossos defensores ou colaboradores para a consecução de melhor padrão de vencimentos num momen-

to angustiante como êste, desde que têm sôbre os ombros a alta responsabilidade de promover e fiscalizar a execução da lei. Nunca, porém, desencadear movimento, assumir atitude assaz deselegante, incoerente e destoante quando à categoria funcional que detêm. Ocorre-nos a idéia de que VV. Excias. para o cometimento em alusão, não teriam consultado as leis orçamentárias do Estado até 1951. Ali, é claro, evidente, insofismável, indestrutível e inegável a coincidência do padrão de vencimentos dos Exmos. Srs. Juizes de Direito com o do Oficial de maior pôsto dos quadros da Polícia Militar, ou seja tenente coronel. E note-se, a crônica do tempo não registra qualquer descontentamento, qualquer sinal de protesto, de mal-estar ou movimento da Magistratura e do Ministério Público, tão prestigiados e dignos quanto os dos nossos dias, em terem vencimentos no mesmo pé de igualdade que servidores da Polícia Militar.

E tanto isso é verdade, que o Exmo. Sr. prof. dr. Milton Ribeiro Dantas, deputado estadual, quando, em 1955, de maneira esclarecida e firme, apresentou o projeto da «incômoda» lei n.º 1416, a qual apenas estipula que os vencimentos de tenente coronel (da Polícia Militar) não poderão ser inferiores aos de Juiz de Direito de Primeira Entrância, justificou dito projeto reconhecendo aquela norma seguida durante anos a fio. E a Egrégia Assembléa Legislativa Estadual, sem dúvida alguma, baseou-se nesse princípio, para a promulgação da lei.

Eis, assim, a verdade na sua incontestável expressão:

Temos, também, razões para pleitear vencimentos à altura de nossas necessidades. De atingirmos a um ponto em matéria de remuneração que se harmonize exatamente com a nossa situação de força auxiliar, reserva do Exército, sempre em estreita ligação com as demais Forças Armadas sediadas no Estado. Precisamos também de vencimentos condignos para o exercício de mantenedores da ordem e segurança interna no Estado.

El ninguém nos deterá nessa reivindicação, para o que havemos de contar com a boa vontade já demonstrada pelos poderes competentes.

Portanto, se por dever defendemos, como foi dito, a segurança interna e manutenção da ordem pública no Estado, por dever também defenderemos a segurança dos nossos direitos, o prestígio e dignidade funcionais da Polícia Militar.

Em síntese, estas palavras têm o sentido da pacificidade, significando um chamamento à compreensão».

(a) Antônio Moraes Netto  
Major Presidente

## SANTA CATARRINA

EFETIVO DA PM PARA 1959:

2.030 HOMENS

Por lei de 31 de dezembro último, o govêrno estadual fixou o efetivo da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, para o exercício de 1959, em 2030 componentes, inclusive 99 oficiais, 1 auditor da Justiça Militar, 1 consultor e assistente judiciário 1 suplente de auditor da Justiça Militar, 22 alunos do curso de Formação de Oficiais e 5 alunos do Curso de Preparação Militar. O pessoal do Corpo de Bombeiros foi fixado em 121 homens, inclusive 4 oficiais.

\*\*\*

## SECÇÃO JURÍDICA

### AVISO AO LEITOR

A partir do próximo número, MILITIA voltará a publicar uma secção em que serão respondidas tôdas as consultas acaso formuladas por nossos leitores sôbre assuntos jurídicos.

A secção será dirigida por um redator especializado, bacharel em Direito.

Tôda a correspondência deverá ser dirigida ao ten. Júlio Monte Serrat — redator da Secção Jurídica — MILITIA — rua Alfredo Maia, 106.

# O que vi em 50 anos de F. P.

Veterano

Antes de 1930 a organização da Força Pública, aquela deixada pela Missão Militar Francêsa de Instrução, facilitava o serviço de policiamento, visto que das fileiras não eram afastados tantos homens com os inúmeros órgãos e serviços da organização atual. Mas, poderão objetar, a organização atual está moldada às necessidades da guerra moderna. De acôrdo. Entretanto, as forças policiais têm por missão precípua o serviço de policiamento; daí necessitar de organização maleável, que facilite êsse serviço.

Assim, anteriormente ao movimento revolucionário de 30, embora muitas vezes fosse engajada, e com sucesso, em serviço de guerra, sua organização permitia o emprêgo no policiamento de um maior número de homens por unidade.

Os batalhões divididos em quatro companhias e uma de metralhadoras, não possuíam pelotão extra-numerário, as companhias, seção extra e outros órgãos que tais. Não havia serviços organizados, o que liberava milhares de policiais. O Almoxarifado da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública, cuidava, com vantagem, do fornecimento de todo o material; a Tesouraria da mesma Secretaria fornecia os fundos. E tudo corria normalmente...

O Comando Geral (atual Q.G.), composto de pouco mais de meia duzia de oficiais e uma dezena de sargentos amauenses, centralizava todo o contrôle do

que é hoje feito pelos serviços, por intermédio da Secretaria do Comando Geral — 1 major e 2 tenentes, auxiliados por 6 sargentos.

É claro que o serviço era assoberbante. Trabalhava-se em dois expedientes e às vezes até noite alta. As funções exercidas por êsses oficiais exigia qualidades excepcionais, acrescento que, naquele tempo, não havia nas fileiras bacharéis em direito para cuidar dos assuntos jurídicos.

Certa feita, tendo desaparecido tragicamente com a explosão de uma granada no quartel da Luz o major secretário do Comando Geral, oficial completo e talhado para o cargo, foi para ali chamado, afim de substituí-lo, um jovem capitão de cavalaria, o qual, não possuindo as qualidades do seu antecessor, era dotado de certa vivacidade, o que supria, em parte, suas deficiências.

O chefe era exigente. Aproveitava a hora do despacho para submeter seu auxiliar mais direto a verdadeiras sabinas. Fazia perguntas sôbre os mais variados assuntos e queria que as mesmas fossem respondidas. O nosso capitão ia desempenhando mais ou menos a contento sua difícil missão. Se sabia o que lhe era perguntado, respondia na hora; se não sabia, pedia permissão para ir até seu gabinete, afim de consultar seu fichário, dando sempre solução ao que lhe era solicitado.





Certo dia o pobre secretário foi interpellado, logo à chegada do comandante, sobre certa solenidade que se estava realizando no Vaticano e de nunca ouvira falar. Não se embaraçou, porém, Alegou consulta ao célebre fichário e cinco minutos depois fez uma verdadeira preleção sobre a cerimônia em questão, sua origem, etc., o que provocou a seguinte observação:

— O senhor tem um fichário perfeito. Qualquer destes dias irei conhecê-lo.

Aconteceu que pouco depois o comandante geral foi substituído e o secretário livrou-se de apuro certo, porque o tal fichário jamais existira. Quando ignorava o que lhe era perguntado, o capitão, dirigia-se ao telefone e obtinha a resposta de um colega qualquer, que ele sabia conhecer o assunto.

No caso da cerimônia do Vaticano, a "ficha" consultada fora o então major Genésio de Castro e Silva, hoje falecido, o qual em questões religiosas era sabidíssimo.

## JOVEM!

VOCÊ QUE PRETENDE SER OFICIAL  
— DA FÔRÇA PÚBLICA —

INICIE DESDE JÁ SEUS ESTUDOS — MATRICULE-SE NO

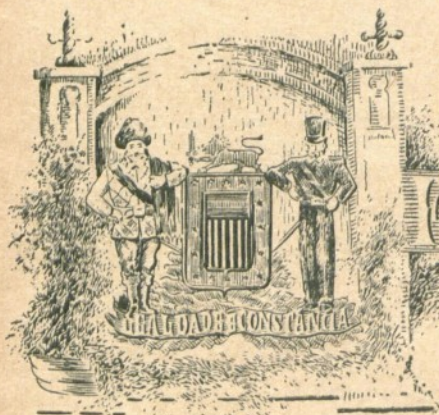
# CURSO MILITIA

Patrocinado pelo Clube dos Oficiais

que nos últimos exames de admissão  
ao Curso Pré-Militar apresentou  
maior índice de aprovação

Número de vagas limitado a 25 em  
cada classe, para melhor  
aproveitamento dos alunos

Informações: Telefones 32-2884 e 7-5011



## Destaque da FÓRÇA PÚBLICA



**VISITA DO GOVERNADOR** — Em 4 de fevereiro último — poucos dias, portanto, após sua posse, o prof. Carvalho Pinto, chefe do Executivo bandeirante, juntamente com o chefe da Casa Militar, ten. cel. Djalma Ramos Arantes, prçedeu a uma visita ao Quartel General de nossa corporação. Percorrendo as diversas dependências do edifício, esteve também no Museu Militar (foto), onde deixou registrado, no competente livro de visitas, as seguintes impressões: "Proesseguindo, como governador do Estado de São Paulo, em minhas visitas aos vários setores administrativos, é com particular satisfação que, hoje, compareço ao Q.G. da Fôrça Pública. A nossa milícia, que contitui para todos os paulistas um dos seus mais altos títulos de glória, tem para mim, ainda, aspectos de maior vinculação, não só por contar dentre os seus antigos e leais servidores, como parente a quem muito prezei, o major Arlindo de Carvalho Pinto, como ainda, pela oportunidade que tive, à testa da Secretaria da Fazenda, no governo Jânio Quadros, de emprestar decisiva colaboração à solução dos seus principais problemas, dentre os quais o da terminação deste magnífico prédio. Espero, assim, continuar a prestigiar em meu govêrno a nossa tradicional e gloriosa corporação, certo de assim servir aos nobres interesses de nossa terra e de nossa gente".

**MUSICOS DIPLOMADOS** — Em solenidade realizada no auditório Major Antônio, de nosso Batalhão de Guardas, na noite de 3 de janeiro do corrente ano, três sargentos do Conjunto Musical da Força foram diplomados, pelo Conservatório Musical Francisco Manuel da Silva, onde concluíram o curso em 1958. São eles: Roberto Vinagre (clarineta), Benedito Pinto Cardoso (trombone) e Darci de Almeida Lima (piston). Acompanhados pela Banda Sinfônica da corporação, executaram, em seus instrumentos, respectivamente, a "Sonámbula" e o "Rigoletto", de Verdi, e a "Serenata" de Schubert. Ao lado dos sargentos, estavam seus colegas civis: Arlete Urruselgui, Adélia Savignani, Claudete Berloff, Durval Zanetti e Luiza Sueli Gregório. Parainfou a turma o maestro ten. Rubens Leonelli e foi oradora a srta. Arlete Urruselqui. Além dos números mencionados, outros foram apresentados pela Banda e todos calorosamente aplaudidos. Entre os presentes, a reportagem registrou os nomes do major Hugo de Almeida Portela, comandante do Batalhão de Guardas, do prof. Osvaldo Neme e do maestro ten. Alcides Giacomo Degobi. Na foto, os formandos



### SÃO VICENTE: PATRULHEIROS A CAVALO (10)

A imprensa de Santos e São Vicente tem aplaudido o piquete de cavalaria que, desde 16 de janeiro do corrente ano, vem patrulhando as ruas da segunda daquelas cidades. O piquete é composto de dez homens, que policiam as praias vicentinas de madrugada. Ao mesmo tempo, em face do grande movimento de veranistas, um reforço de 16 homens colabora, na presente temporada, com o destacamento local.

### "SCHMEISSER" EM MANUAL

O cap. Cálío de Campos Montes acaba de publicar um "Manual da Metralhadora de Mão Schmeisser" — 7,63 mm", destinado a orientar o aprendizado. A obra do cap. Cálío vem preencher uma lacuna, pois não havia fonte de consulta, entre nós, para o estudo da arma.

O manual, ilustrado com várias fotos e desenhos, compreende os seguintes capítulos: I — Nomenclatura; II — Manejo e Funcionamento; III — Desmontagem e Montagem; IV — Cuidados com a Arma; V — Acidentes de Tiro; VI — Maneira de Conduzir e Empunhar a Arma.

Trata-se de trabalho esmerado, para o qual o autor consultou várias obras, entre as quais as seguintes: "Manuel pour l'Emploi du Pistolet Mitrailleur Schmeisser, mod. 28-II", "L'Evènement des Armes Automatiques", de Marcel Devouges, "Armas Automáticas", do major João Ribeiro, "Précis de Tir et Arment" e outras".

Por outro lado, o cap. Cálío apresentou ao Comando Geral mais dois manuais, cuja impressão já foi autorizada: um de pistola "Walter" e outro de emprego de agentes químicos no controle de distúrbios civis. No primeiro, o autor contou com a colaboração do ten. Alfredo Deak.

# o Brasil em dois meses



O governo brasileiro começou o ano com a OPENO (Operação Nordeste), considerada por muitos como realização mais importante que a própria construção de Brasília. Até o momento em que encerramos a presente edição, está em estudo mais essa meta do presidente Juscelino Kubitschek, ainda a braços com a Operação Pan-Americana. Em fins de fevereiro, mais uma preocupação veio juntar-se às muitas outras do presidente da República: a propalada caravana contra a carestia, que trabalhadores paulistas e de outros Estados pretendem levar à capital do país, para apoiar, repudiar ou propôr novas medidas contra a elevação constante do custo de vida. Ao mesmo tempo, o Ministério da Fazenda promete atitudes enérgicas em defesa da economia brasileira. E o povo passou o ano e o carnaval curtindo dificuldades, mas sem perder a esperança de ver dias melhores, embora com os novos níveis salariais praticamente anulados pela desvalorização da moeda.

## GOVERNO & CARESTIA

No fim dêste bimestre, o presidente da República recebeu representantes das classes produtoras paulistas e ouviu-os a respeito da carestia. Prometeu estudar as medidas a tomar para concretizar os anseios do povo e conter a elevação do custo de vida.

Em São Paulo, em janeiro, disse S. Excía. aos cafeicultores: «A paralização do atual ritmo do desenvolvimento do país poderá transformar nosso povo numa autêntica massa de párias». A propósito de Brasília, que alguns apontam como uma das causas da carestia, asseverou que agora sairia mais caro parar Brasília que concluí-la.

Ainda em janeiro, o café, que continua a ser o rei da economia na-

cional, vinha sendo contrabandeado para países da América do Sul. O governo tomou medidas drásticas para reprimir o contrabando da rubiácea.

## BANANAS

Fevereiro começou trágico para os produtores brasileiros de bananas. Caiu a cotação do produto em Buenos Aires. Foram feitas numerosas sugestões. Uma delas seria disciplinar os embarques, limitando a exportação. É mais uma fonte de divisas com que se vê a braços nosso governo.

## PETRÓLEO

B.N.D.E. são iniciais que, no bimestre findo, faziam pensar em petróleo incendiado. Começou com a questão de concessões feitas na Bo-



## ESTIMULE O APETITE

Si seu filho está sem apetite, prepare-lhe pratos com "MAIZENA". Ele apreciará as extraordinárias sopas e cremes de legumes, bem como as deliciosas sobremesas preparadas com o, insubstituível

AMIDO DE MILHO

# MAIZENA

MARCA REGISTRADA



TRIANGULO

lívica a capitais brasileiros, para a exploração de jazidas. A exploração foi entregue a emprêsas particulares, o que desagradou a imensa massa de nossos patrícios, que passaram a exigir a substituição do diretor do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, como um dos maiores responsáveis pelos prejuízos da Petrobrás.

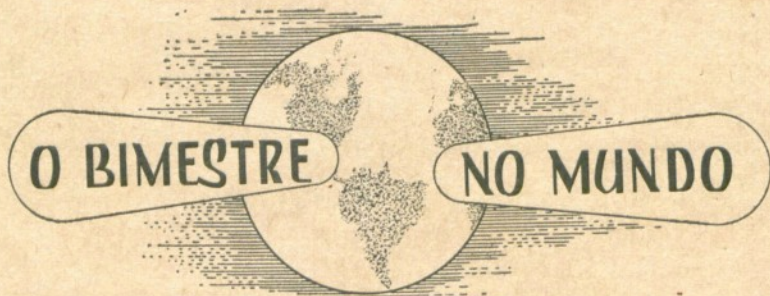
### ROBORÉ

Ligado ao problema do petróleo está o nome de Robobré, onde representantes do Brasil e da Bolívia firmaram acórdos que, desde o ano passado, dão margem a polêmicas acirradas. Fronteiras foram alteradas e, como se trata de área próxima de jazidas petrolíferas, muitos apontam aí interferência de trustes internacionais.

Baseado no acórdo de 29 de março de 1958, o Itamarati estabeleceu os novos limites, considerando «a nascente do rio Verde, reconhecida em 1909 pela Comissão Mista Demarcadora de Limites Brasileiro-Bolívia». Acontece que, com os novos limites, nosso país perde área apreciável, de solo rico e com água potável (uma preciosidade naquelas regiões), sem falar nas possíveis riquezas do subsolo. Observadores protestam e afirmam que a nascente descoberta em 1909 nunca foi reco-

nhecida pelo Brasil como sendo a do rio Verde, por onde deveria passar a fronteira. Lembram que, já naquela época, o barão de Rio Branco não a reconheceu.

Por não haver sido reconhecida aquela nascente, formou-se em 1944 uma comissão mista dos dois países. Dela participou o gen. (então coronel) Sebastião Claudino de Oliveira e Cruz. Os opositores do acórdo invocam carta enviada por aquêlê general, no ano passado, ao então ministro do Exterior, sr. José Carlos de Macedo Soares. Em sua missiva, o general protesta contra a perda de 1.000 km<sup>2</sup> de terras e acusa as autoridades de violação de tratado anterior. A propósito da nascente do rio Verde diz êle: «empregam-se a fundo os demarcadores brasileiros durante quatro anos (de 1941 a 1945) no preparo minucioso de nova expedição exploradora; consegue-se executar a tarefa com participação dos bolivianos; acha-se a verdadeira cabeceira principal do rio, como queria a diplomacia brasileira». E diz em outro trecho do documento: «Ora, a cabeceira principal do rio Verde está situada em 14° 49' 06" 15 de latitude sul e 60° e 26' 09" 76 de longitude oeste de Greenwich». Em Roboré, não foram aceitas tais indicações e, assim, teríamos perdido boa porção de terras.



Começamos o ano com duas vitórias. Uma da ciência; outra da democracia. Enquanto os soviéticos, revolucionando os acontecimentos astronômicos e físicos, colocavam na órbita um planeta artificial, os cubanos libertavam-se da ditadura que tendia a eternizar-se com Fulgêncio Batista, agora foragido. Esses os fatos mais importantes do bimestre; o primeiro, uma surpresa; o segundo, já esperado. Afora isso, prosseguem os desentendimentos internacionais. Felizmente, parece que, no momento, as grandes potências se preocupam principalmente com a competição científica pela conquista do espaço sideral.

#### FOGUETE VIRA PLANETA

Mundinho pré-fabricado gira em redor do sol. É o resultado do lançamento de foguete soviético que se dizia, inicialmente, ser dirigido à lua. Logo depois do lançamento, efetuado no dia 2 de janeiro, observadores do Brasil e de todo o mundo captaram sinais emitidos pelo engenho. Com a distância, os sinais começaram a enfraquecer, até desaparecer de todo.

Mas os soviéticos não se contentaram com um planeta. Este desprende uma nuvem de sódio, que formou um cometa artificial, fotografado por cientistas da U.R.S.S. seu próximo foguete irá, ao que dizem, ao planeta Marte.

#### CUBA LIVRE

Finalmente, depois de cinco anos de luta contra a ditadura, o povo cubano tomou o poder, graças à vitória das forças revolucionárias que, já no dia 2 de janeiro, entravam triunfalmente em Havana. O tirano fugira, prudentemente. Três dias depois, Manuel Urrutia assumiu a pre-

sidência do país antilhano, sob aplausos do povo libertado. Dentro de alguns dias, grande número de nações reconheceu o novo governo. Quanto à vitória pelas armas, Fidel Castro asseverou à imprensa que os rebeldes usaram seus próprios métodos, sem precisar de lições estrangeiras e que "nada do que os norte-americanos ensinaram ao Exército tem valor".

Uma das primeiras medidas do governo revolucionário foi congelar todos os fundos depositados por Fulgêncio Batista e seus funcionários em Cuba. Ao mesmo tempo, para construção da nova ordem econômica, dá-se início a um plano de reforma agrária.

Menos importância merecem os fuzilamentos de criminosos. Assegurou o líder Fidel Castro que não seriam executados mais de 400 asseclas do ditador, o que equivale a 5% dos que foram assassinados durante o regime deposto. Os julgamentos são sumários, mas os processos estão à disposição da imprensa. Muitos outros criminosos deverão ser julgados posteriormente.

## ORIENTE X OCIDENTE

Na Europa, como na Ásia, continuam a defrontar-se as forças do oriente e do ocidente. Interesses econômicos opostos, civilizações antagônicas, chocam-se em Berlim e no estreito de Formosa. Para solucionar, ao menos provisoriamente, o impasse criado na antiga capital alemã, espera-se a realização de encontro entre representantes das quatro potências. Inicialmente, os soviéticos propuseram conferência que não foi aceita pelos ocidentais. Depois foram os governos norte-americano e britânico que decidiram promover a realização de conferência à U.R.S.S.. Até o último dia de fevereiro, porém, nada foi concretizado.

### CATASTROFE AÉREA: 65 MORTOS

Depois dos acidentes aviatórios do Rio e de Buenos Aires, um avião se precipitou ao East River (Nova Iorque), ocasionando 65 mortes — uma das maiores catástrofes da história.

### AGITAÇÃO ARGENTINA

Mobilização de trabalhadores para conter o movimento sindical, cerca de cem prisões, agitação e reforma cambial dominam o panorama político argentino. Enquanto o governo reprimia violentamente a greve, tirando todas as garantias aos trabalhadores, tropas eram concentradas em Buenos Aires, 200.000 reservistas eram convocados e La Plata era considerada "zona militar". Assim, cessou a paralização que dominara o país.

### MIKOYAN FAZ TURISMO

Como simples turista, esteve em janeiro, nos Estados Unidos o vice-primeiro ministro soviético Anastás Mikoyan. Recebido por Dulles no dia 5, avisou-se no dia seguinte com Nixon, no Capitólio e visitou várias cidades ianques. Esteve em viagem particular, mas manteve conversações com diversas autoridades federais.

## DE GAULLE ASSUME: AGITAÇÃO

Final, no dia 8 de janeiro, o ex-presidente francês René Coty, passou a presidência ao gen. De Gaulle. Este foi eleito por grande maioria, mas reina o descontentamento no território metropolitano e nas colônias. A França está agitada. Na África, os argelinos ainda lutam por sua liberdade sempre protelada.

### NO MUNDO ARABE

Enquanto a Europa se agita, Nasser procura fortalecer a República Árabe Unida. Põe em execução vasto plano de reerguimento de poderio\* islamita, não deixando de dar particular atenção à reforma agrária e à industrialização. Estaleiros serão construídos no Egito, dão-se os primeiros passos para o aproveitamento do deserto. Observadores vindos recentemente de lá informam que o líder egípcio conseguiu fanatizar os povos dos países árabes, fazendo-os sentir-se em liberdade, pela primeira vez desde o tempo de César.

Por outro lado, há quem fareje próximas divergências com Moscou e mesmo nos países árabes há descentendimentos. Pequenos soberanos de países satélites mostram-se refratários à propalada união islâmica, a despeito dos sentimentos panarábicos de todos aqueles povos, dominados pela religião do profeta e fatalistas a ponto de considerarem inevitável a santa união de todos os árabes.

### NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

À margem dos fatos reais, inúmeros sonhadores de todo o mundo, psicologicamente preparados, continuam a ver objetos estranhos, vindos de mundos imaginários. Depois dos últimos progressos, na conquista do espaço sideral, proliferam discos voadores, marcianos e fantasmagoras de toda ordem.

Jornais e revistas chegam a estampar fotografias de objetos "extra-terrestres", que dão margem a inúmeros cotos atirados para o ar e fotografias comentárias, a despeito de notícias de praça o fundo do céu, como se fosse discos voadores.



## Educação física e esportes



≡≡≡ Direção do cap. Francisco Antonio Bianco Junior ≡≡≡

# MILICIANOS APLAUDIRAM OUTRA VITÓRIA DO BRASIL

Os milicianos da Fôrça Pública, juntamente com todo o povo brasileiro, aplaudiram a seleção do Brasil que conquistou mais um título mundial para nosso país. Ao passarem os campeões de bola ao cesto por São Paulo, nossos soldados estavam junto ao povo, no policiamento, protegendo os populares, em suas manifestações de júbilo. O trabalho foi intenso, no aeroporto de Congonhas, onde 4.000 pessoas esperavam os campeões. Vindos de Santiago do Chile, os craques permaneceram 45 minutos entre nós, seguindo depois para o Rio de Janeiro. Autoridades civis e militares, além de representantes de entidades esportivas de São Paulo e do Brasil foram recebê-los, bem como um componente da seleção paraguaia, que abraçou os campeões, em nome de todos os jogadores guaranis.

### CAMPANHA VITORIOSA

Foi justo o entusiasmo brasileiro, em face das vitórias alcançadas em Santiago do Chile. Com técnica e elevado espírito esportivo, nossos rapazes venceram todos os obstáculos. Canadá, México, China Nacionalista e Pôrto Rico foram levados de vencida. O mito da invencibilidade norte-americana caiu por terra, com a vitória conquistada contra os ianques pelos nossos patriotas. O próprio Chile, lutando em sua casa, não resistiu à superioridade brasileira.

Só os soviéticos derrotaram nossa equipe. Não quiseram, porém, enfrentar a representação da China Nacionalista e foram eliminados do campeonato. Foi mais um obstáculo vencido. Em São Paulo, os brasileiros declararam à imprensa, a pro-



Pósito do incidente com a delegação da U.R.S.S., que o melhor a fazer seria esquecer os soviéticos. Quanto a sua superioridade técnica, afirmaram que não ficou evidenciada. «A partida que perdemos por três pontos — disse um deles — foi decidida pelo fator sorte».

#### VITÓRIA DO POVO

— «A vitória foi de todo o povo brasileiro — diziam eles — e não apenas dos jogadores e técnicos». Em São Paulo, demonstraram seu contentamento pela campanha vitoriosa, sentindo-se compensados pelos esforços expendidos.

Realmente, o povo brasileiro vibrou com o sucesso de nossos patrióticos. Nos lares, nos clubes, estabelecimentos comerciais — em toda parte, enfim, onde houvesse um rádio — durante as diversas partidas, havia sempre uma ou mais pessoas, de ouvido atento, vibrando de euforia a cada lance feliz dos jogadores patrióticos. Nos quartéis, deu-se o mesmo com nossos soldados. Homem do povo e ser humano como qualquer outro, o miliciano paulista, vibra com as vitórias e sofre com as derrotas.

Foi simplesmente um título esportivo que conquistamos. Se o perdéssemos, saberíamos aplaudir os vencedores. Entretanto, sem dar às coisas mais que seu devido valor, é justo que nosso homem do povo e nosso miliciano sintam como sua a vitória esportiva da seleção brasileira. Foi, portanto, uma vitória do povo.

#### TELEGRAMA PRESIDENCIAL

A alegria de todo o povo traduz-se no telegrama enviado pelo

presidente da República ao chefe da delegação brasileira: «É com satisfação que lhe envio e, por seu intermédio, ao competente técnico e aos valorosos integrantes da nossa seleção, os meus cordiais cumprimentos pela brilhante vitória alcançada no campeonato mundial de basquetebol. O povo brasileiro recebeu com justa alegria êsse belo triunfo, que vem confirmar o alto conceito e prestígio dos desportos nacionais. (a) Juscelino Kubitschek, presidente da República».

No dia 4 de fevereiro último, o chefe do Executivo federal recebeu pessoalmente os campeões no palácio das Laranjeiras. Aí, teve oportunidade de apertar a mão de cada um dos vencedores.

---

#### NOTÍCIAS DIVERSAS

##### Luizão vence

Luís Inácio, o popular «Luizão», foi calorosamente aplaudido pelos amantes do box, entre os quais há muitos milicianos, ao conquistar o título de campeão sul-americano, enfrentando o uruguaio Dogomar Martinez, no ginásio do Ibirapuera. Foi uma revanche, depois de derrota sofrida em Montevidéu.

##### Treinamento na F.P.

Nossa participação na última São Silvestre serviu para mostrar nossas deficiências. Os representantes da milícia paulista esforçaram-se e se desempenharam a contento, mas não à altura do que esperávamos, em face de vitórias obtidas em anos anteriores. Foram apontadas falhas no preparo dos homens e, atualmente, a Escola de Educação Física se empenha em saná-las.

# PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7
8				■			
9		■				■	
10			■				
11	■			■			■
12					■		
13		■				■	
14				■			

## Por sílabas HORIZONTAIS

8 — Faca comprida e larga, na Índia; pórtico circular, com assentos, onde se reuniam os antigos filósofos, para discutir.

9 — Meia curta, peúga.

10 Dilatado, extenso; aquêlo que baliza.

11 — Mamífero sul-americano da família dos roedores; ato de nadar.

12 — Filosofia das belas-artistas; o que há de melhor.

13 — Acabado.

14 — Construir; cessação de ruído.

## VERTICAIS

1 — Espécie de sarda; mais do que cansaço.

2 — Tomateiro.

3 — Grande pedaço de qualquer coisa; revalidar.

4 — Multidão em desordem; nela perde-se a liberdade.

5 — Substância corante do vinho tinto; assim era Camões.

6 — (Ant) Mulher livre ou fórra.

7 — O que trabalha com draga; golpe imprevisto.

## SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

### Problema n.º 1

Horizontais: Carme — Leiam — Adaga — Somas.

Verticais: Clas — Aedo — Riam — Maga — Emas.

### Problema n.º 2

Horizontais: Taco — Ta — Abalas — Cabido — Ad — Olor.

Verticais: Caco — Ba — Atabal — Calido — Ad — Usos.

## NOSSA CAPA

*Flagrante colhido na missa inugural da Capela de Santo Expedito, da Capelania Militar.*

